UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

ELEMENTOS PARA O SUCESSO ESCOLAR NA MÍDIA IMPRESSA: ESTUDO SOBRE O REPERTÓRIO DOS ALUNOS DA REDE PÚBLICA, APROVADOS EM CURSOS DE ALTA SELETIVIDADE PELO PAS/UNB (1996 A 2017)

LARISSA SILVA DE LIRA

Brasília
Novembro 2017

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

LARISSA SILVA DE LIRA

ELEMENTOS PARA O SUCESSO ESCOLAR NA MÍDIA IMPRESSA: ESTUDO SOBRE O REPERTÓRIO DOS ALUNOS DA REDE PÚBLICA, APROVADOS EM CURSOS DE ALTA SELETIVIDADE PELO PAS/UNB (1996 A 2017)

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de licenciada em Pedagogia à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília.

Orientação do Professor Dr. Carlos Alberto Lopes de Sousa

Brasília
Novembro 2017

TERMO DE APROVAÇÃO

Comissão Examinadora:

Prof. Dr. Carlos Alberto Lopes de Sousa (presidente)
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (FE/UnB)

Profª. Dra. Graciella Watanabe (examinadora)
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (FE/UnB)

Prof. Dr. Juarez José Tuchinski dos Anjos (examinador)
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (FE/UnB)

Prof. Dr. Rainri Back dos Santos (suplente)
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (FE/UnB)

AGRADECIMENTOS

À minha família, que me acompanhou desde de sempre, me incentivando e acreditando em mim. Cada conquista é resultado do amor, carinho e bondade que recebo de vocês.

Agradeço, pelas as amizades que conheci na UnB. Amigas e amigos, obrigada pelo apoio e carinho.

Ao Ricardo Teles, agradeço o incentivo, amor e apoio.

À Universidade de Brasília, pelo o conhecimento e novas experiências. Pela oportunidade de ter trabalhado no projeto de educação e diabetes (Doce Desafio), pelas amizades que fiz.

Ao professor doutor Carlos Lopes, pela atenção e orientação deste trabalho.

"Se há uma verdade, é que a verdade é um resultado de lutas; mas essa luta só pode conduzir à verdade quando obedece a uma lógica tal que não se pode triunfar sobre os adversários sem empregar contra eles as armas da ciência, contribuindo assim para o progresso da verdade científica".

Pierre Bourdieu

RESUMO

O presente trabalho pesquisou na mídia escrita (impressa) reportagens sobre indivíduos oriundos da escola pública aprovados na Universidade de Brasília - UnB por meio do Programa de Avaliação Seriada (PAS), compreende desde o período de implementação do programa (1996 a 2017) em vias de proporcionar uma visão processual do acesso dos estudantes da rede pública de ensino na universidade, na perspectiva da Sociologia da Educação. São apresentadas as reportagens divulgadas pela mídia (impressa), com foco no repertório dos alunos na tentativa de responder o que contribuiu para o prolongamento dos estudos. O trabalho tem como objetivo compreender criticamente a partir da análise de conteúdo das reportagens, qual o discurso é proferido nas falas dos estudantes de escola pública, aprovados em cursos de alta seletividade pelo PAS na UnB e que condicionantes relativas a aprovação, são citadas com maior frequência. Fundamentado na teoria bourdiesiana, problematiza as oportunidades de acesso diante das desigualdades sociais. A pesquisa se caracteriza exploratória e descritiva, respaldada nas técnicas da análise de conteúdo sugerida por Bardin (2002). Os dados do estudo apontam que no total de 52 alunos mencionados nas 27 reportagens, apenas 22 foram citados a origem escolar e dentre eles 16 são oriundos da rede privada de ensino, o que demonstra vantagem em relação aos 6 estudantes oriundos da rede pública de ensino que ingressaram em cursos de alta seletividade na UnB. A pesquisa constatou que outras instâncias colaboram para a aprovação dos alunos da escola pública em cursos concorridos, como a família; incentivo de professores e também a auto motivação. Inferindo que aprovação implica em uma variedade de instâncias e não no “dom” ou “aptidão” do estudante, ideologia pregada pela escola.

Palavras-chave: Sucesso Escolar. UnB. Programa de Avaliação Seriada (PAS). Cursos de Alta Seletividade. Mídia.

ABSTRACT

The present work investigated in the printed media reports about individuals from the public school approved at the University of Brasília (UnB) through the Program of Serial Evaluation (PAS), since the implementation period of the program (1996 to 2017) to provide a procedural vision of the access of the students of the public network of education in the university, from the perspective of the Sociology of Education. The reports published by the media (printed) are presented, focusing on the repertoire of the students in an attempt to answer what contributed to the extension of the studies. The paper aims to understand critically from the content analysis of the reports, which discourse is pronounced in the speeches of the public school students, approved in courses of high selectivity by the PAS in UnB and that conditioners related to the approval, are cited with greater frequency. Based on the Bourdieuian theory, it problematizes the opportunities of access before the social inequalities. The research is characterized exploratory and descriptive, supported by the techniques of content analysis suggested by Bardin (2002). The data of the study indicate that of the total of 52 students mentioned in the 27 reports, only 22 were cited from the school source and among them 16 come from the private school system, which shows an advantage in relation to the 6 students from the public school system who entered courses of high selectivity in UnB. The research found that other instances collaborate for the approval of public school students in concurrent courses, such as the family; encouragement of teachers and also self-motivation. Inferring that approval implies in a variety of instances and not in the student's "gift" or "aptitude", ideology preached by the school.

Keywords: School Success. UnB. Serial Evaluation Program (PAS). High Selectivity Courses. Media.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Relação de cursos de graduação mais concorridos na Universidade de Brasília no Programa de Avaliação Seriada (1996 a 2017). A ordem da apresentação dos cursos segue a lógica da concorrência, dos cinco cursos mais concorridos do período (anos) p.60

TABELA 2 – Alunos ingressos em cursos de alta seletividade na Universidade de Brasília pelo Programa de Avaliação Seriada. Reportagens do jornal Correio Braziliense, período 1996 a 2017.....p.79

TABELA 3 - Referente as reportagens do período de 2003 a 2017, pesquisadas pelo filtro: "Aprovados PAS", na plataforma virtual do Correio Braziliense, no mês de outubro de 2017. Foram selecionados alunos oriundos da rede pública de ensino, aprovados em cursos de alta seletividade na Universidade de Brasília, pelo Programa de Avaliação Seriada.....p.81

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UNB – Universidade de Brasília

PAS – Programa de Avaliação Seriada

CEBRASPE/ CESPE – Centro de Seleção e de Promoção de Eventos

CODEPLAN – Companhia de Planejamento do Distrito Federal

PDAD – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios

DF – Distrito Federal

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

MEC – Ministério da Educação

ENADE – Exame Nacional de Desempenho de Estudantes

SUMÁRIO

RESUMO 06
ABSTRACT.....07
LISTA DE TABELAS 08
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS 09
MEMORIAL 11
INTRODUÇÃO 13
CAPÍTULO 1 – BOURDIEU - DESIGUALDADE SOCIAL E ESCOLAR.....17
CAPÍTULO 2 – ACESSO DAS CLASSES POPULARES À UNIVERSIDADE PÚBLICA EM CURSOS DE ALTA SELETIVIDADE.....26
2.1 ESCOLA E MÍDIA – INSTITUIÇÕES SOCIALIZADORAS..... 39
CAPÍTULO 3 – SITUANDO A PESQUISA – PAS/UNB.....52
CAPÍTULO 4 – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS 56
4.1 REPORTAGENS.....58
4.2 CODIFICAÇÃO..... 77
4.3 CATEGORIZAÇÃO.....82
4.4 INTERPRETAÇÃO INFERENCIAL.....84
CONSIDERAÇÕES FINAIS 90
PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS FUTURAS.....92
REFERÊNCIAS.....93

MEMORIAL

Vir ao mundo...

Nasci em outubro, nome: Larissa Silva de Lira, a segunda filha, pouco lembro...

Família

Pai, mãe, um irmão e uma irmã. Família unida, domingo almoço certo na vovó, com titia e primas reunidas. Muito amor, carinho e cuidado.

Infância

Me lembro de brincar com meus dois irmãos, risadas, companhia, alegria. Amigos na rua, amigos de infância, bons tempos.

Escola

- Jardim de infância: Escola Piu-Piu. Diretora e professora Rosângela. Escola pequena e acolhedora, muito colorida. Aprendi as vogais, conhecendo os números, olhar o tempo com os colegas, ouvir histórias, BRINCAR, BRINCAR E BRINCAR.

- Ensino fundamental I: Mudança de escola. Colégio Vital Brazil. Concreto, escola fechada, cores branca e verde por todos os lados, uniforme. Cantar o hino nacional com frequência. Fiz amigos, recreio sinônimo de diversão, matérias preferidas, projetos literários e feiras literárias, amava poemas. Mais dever de casa e provas. Mais mudanças à vista.

- Ensino fundamental II: Mudança de escola. CCI. Colégio grande, 4 andares, tudo nas cores azul e branco. Mais disciplinas, mais provas e testes, trabalhos, mais cobranças. Ajudava os amigos nas disciplinas. Fiz amigos pra vida toda. Intervalo 20 min, lanchar e entrar na sala. Mais leitura e mais estudo, sempre gostei disso. Novos desafios à vista.

Ensino médio

1º ano - Mudança de colégio. Centro de Ensino Médio Elefante Branco – CEMEB. Longe de casa, percurso semanal: Samambaia – Asa Sul. Acordar bem cedo, pegar ônibus. Menor aprendiz, trabalhava pela manhã, estudava pela tarde e curso de língua pela noite. Mais responsabilidade.

2º ano – CEMEB. Sem trabalho. Acordar cedo. Mais dedicação aos estudos. Matemática foi mais fácil. Falta de professores. Amava História. Curso de espanhol – CIL.

3º ano – CEMEB. Novo estágio no Ministério da Educação, mais 6 horas de trabalho. Estudar de manhã e trabalhar a tarde, noite curso de língua espanhola. Boas notas. Responsabilidade. Momento de escolha, graduação: Pedagogia, por identificação e paixão.

2013 – UNB

Novos amigos, novas experiência e conhecimento.

2013 – Escola de Música. Contrabaixo-acústico, amor e estudo.

2014 - Participação programa de extensão Doce Desafio. Fiz amigos, experiências para toda vida. Conciliar estudo e estágio. Sonhos se concretizando. Novos desafios.

2016 - Estágio no Colégio Salesiano, nova experiência, sala de aula, amor e admiração pela profissão. Busca por conhecimento. Novos amigos, novas aspirações. Curso de língua. Viagens.

Pedagogia: Matérias importantes, estágio fundamental, professores comprometidos são exemplos e aspirações. Se tonar professor... necessário muita prática, *práxis*.

Formação - Busca por novos conhecimentos, TCC, Bourdieu, classes populares, indagações, acesso ao ensino superior, desigualdades sociais... E a mídia?

Busca por mais conhecimento, pela eterna mudança...

Eterno DE VIR...

Tudo flui e nada permanece, tudo dá forma e nada permanece fixo (Heráclito de Éfeso séc. VI a.C).

INTRODUÇÃO

A trajetória da educação brasileira está marcada por lutas e avanços, em especial no ensino superior, historicamente ocupado pela classe dominante a qual tem em mãos o poder econômico, social e por meio deles reproduzem o seu capital cultural (BOURDIEU, 2007).

Bourdieu (1930 - 2002) sociólogo francês, investigou o sistema de ensino francês ressaltando a presença de fatores que perpetuam e legitimam a desigualdade de acesso ao ensino, considerando que o mesmo prega sistemas de mecanismos que reproduzem e convertem a desigualdade social em desigualdade educacional (BOURDIEU, 2002). Com intuito de desmistificar a ideia dessa instituição como "escola libertadora", Bourdieu (2002) salienta seu caráter conservador. Principalmente quanto a ascendência na trajetória escolar, em que são evidentes mecanismos de eliminação e seleção, que desigualmente visa selecionar um tipo aluno.

Com esse propósito, a pesquisa se apoia na teoria bourdieusiana, com foco na crítica e reflexão dos mecanismos de naturalização do processo de eliminação e seleção do sistema escolar, como alvo o ensino superior brasileiro. Em especial em relação aos alunos oriundos de escolas públicas que ingressaram em cursos de alta seletividade na universidade pública, por meio de um programa de avaliação seriada, que apesar da seleção acirrada lograram a vaga, e são intitulados como sucesso escolar, alunos dedicados e valorizados pela mídia. No entanto, Bourdieu (2002) pontua o privilégio cultural, a herança cultural e outros elementos como condicionantes para o sucesso escolar. As políticas públicas educacionais também contribuíram para o aumento do acesso ao ensino superior por parte desses alunos (RISTOFF, 2014; PEREIRA; PASSOS, 2007; BROCCO; ZAGO, 2014).

Com a implementação de políticas voltadas para ampliar o acesso ao ensino superior, o cenário está aos poucos se diversificando, particularmente quanto ao perfil socioeconômico do aluno que ingressa nessa instituição. O cenário político e educacional colaborou para repensar na política de seleção de alunos no ingresso na Universidade de Brasília. Com intuito de oferecer um novo modo de ingresso nos cursos ofertados, uma comissão formada por professores em 1995, propôs um novo projeto de avaliação. O projeto tinha objetivo de melhorar o ensino, e

avaliar os candidatos de modo gradual e sistemático, que mais tarde ficou reconhecido como PAS[1].

Completando 21 anos de atuação, o Programa de Avaliação Seriada (PAS) é uma política que proporcionou aos alunos do ensino médio um novo modo de avaliação, a qual permite que no decorrer de três anos eles sejam avaliados de forma continuada, estabelecendo uma integração entre a educação básica e superior, como sustenta o objetivo geral do programa. Iniciativas com esse objetivo podem colaborar para uma avaliação mais significativa e menos fragmentada e sem sentido.

Diante dessa realidade, a pesquisa tem como objetivo geral: compreender criticamente, a partir da análise de conteúdo das reportagens da mídia impressa (1996 a 2017), qual discurso é proferido na fala dos estudantes de escola pública, aprovados em cursos de alta seletividade pelo PAS na Universidade de Brasília e que condicionantes relativas a aprovação em cursos concorridos na UnB, são citadas com maior frequência pelos estudantes oriundos da rede pública de ensino.

A pesquisa tem como objetivos específicos: identificar os fatores citados com maior frequência em relação ao ingresso de estudantes da escola pública na UnB em cursos de alta seletividade; comparar as convergências e divergências dos dados do levantamento em relação aos dados de outras pesquisas do mesmo enfoque e interpretar os dados da pesquisa, correlacionando a desigualdade social e escolar.

E no contexto de desigualdade social e educacional indagar sobre, quais elementos se destacam, segundo a fala dos estudantes, ou atribuído objetivamente a fala dos estudantes pelos jornalistas, no processo de acesso a cursos de alta seletividade na UnB, por meio do PAS, no período 1996 a 2017? E como a desigualdade social é representada ou não no conteúdo das reportagens?

---

[1] Todas as informações referentes ao Programa de Avaliação Seriada foram retiradas do sítio eletrônico: <http://www.cespe.unb.br/pas/PAS_oque_principios.aspx>. Acesso 20 set. 2017.

Apesar dos avanços de políticas como o SISU, PAS, REUNI, Lei de Cotas, o acesso das classes populares em cursos de alta seletividade na universidade pública vem ocorrendo de maneira muito tímida (RISTOFF, 2014). Estudantes de baixa renda que logram vagas em cursos concorridos, por vezes se tornam manchetes na mídia, que divulgam o seu êxito escolar como prêmio.

Defronte disso, a pesquisa foca na análise de reportagens de jornais acerca de alunos da rede pública de ensino que ingressaram na Universidade de Brasília, em cursos de alta seletividade por meio do Programa de Avaliação Seriada (PAS), no período de 21 anos, desde da implementação do programa (1996 - 2017).

Optou-se por trabalhar com reportagens do jornal Correio Braziliense, periódico brasiliense que nasceu junto com a capital brasileira, no ano de 1960, pertencente aos Diários Associados. Esse jornal que acompanha e registra a cidade desde sua criação, é o periódico de maior relevância e circulação em Brasília e está entre os vinte jornais diários de maior circulação do país[2].

Com intuito de averiguar o discurso proferido na fala dos estudantes divulgados pela mídia impressa (jornal), a pesquisa fundamenta-se na técnica análise de conteúdo na perspectiva de Bardin (2009). Busca interpretar os dados correlacionando com os estudos de Bourdieu (1997,1998, 2002, 2013), autor que discorre acerca da desigualdade social e escolar. Essa pesquisa se caracteriza uma pesquisa exploratória e descritiva.

A escolha do tema da pesquisa busca contribuir ao conjunto de pesquisas já realizadas sobre estudantes oriundos de escola pública em curso de alta seletividade, na promoção da discussão acerca da oportunidade de acesso a universidade pública num contexto de desigualdade social. Tem por interesse a sociologia da educação por ser uma área que colabora para pensar criticamente o sistema de ensino. Bem como convergências da orientação com a aquela realizada no PPGE/UNB.

---

[2] Informação referente ao Correio Braziliense foi retirada do website do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil – CPDOC, no endereço eletrônico: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/correio-braziliense>. Acesso 18 dez. 2017.

O trabalho se divide em quatro capítulos. O primeiro aborda sobre a desigualdade social e escolar, fundamentando nas pesquisas de Bourdieu. Na segunda parte a revisão de literatura colabora para aprofundar o tema, buscando trabalhos semelhantes para a discussão dos dados nas convergências ou divergências que apresente.

O terceiro capítulo discorre sobre a pesquisa, aprofundando no quarto capítulo com a apresentação das tabelas de análise de conteúdo e interpretação dos dados. Nas considerações finais a pesquisadora aponta, a importância da tomada de consciência acerca da desigualdade social e educacional que resultam em desigualdade de acesso ao ensino superior (BOURDIEU, 2013), também as percepções e reflexões acerca da pesquisa. E por fim as perspectivas profissionais.

CAPÍTULO 1. BOURDIEU - DESIGUALDADE SOCIAL E ESCOLAR

Pierre Bourdieu (1930-2002) reconhecido sociólogo francês, elaborou pesquisas na área da educação nas décadas de 1960 a 1980, tomando como base o sistema educacional francês. Abordando diversos temas, tais como religião a indústria cultural, o autor demonstra um abrangente campo de interesse. O presente trabalho, fundamenta-se nas suas obras acerca da indústria cultural (Sobre a Televisão) e sistema de ensino (Economia das trocas simbólicas; Escritos de Educação; A reprodução entre outros), enfocando o caráter reprodutor das instituições socializadoras (escola e mídia) em perpetuar desigualdades sociais, divulgando notícias sensacionalistas sobre o sucesso escolar e a falsa oportunidade de acesso oferecida pela escola.

As obras de Bourdieu, tem instigado investigações científicas partindo de uma nova ótica do olhar do pesquisador, o qual passa a investigar os problemas causados pela desigualdade social, fruto dos jogos de poderes e da produção simbólica. Na sua teoria o autor faz uso de termos operatórios como *habitus, poder simbólico, capital, campo,* entre outros.

No sentido da presente pesquisa, busca-se compreender o uso dos mecanismos de reprodução empregado no meio educacional. Nesse aspecto, Bourdieu ressalta que, a partir de mecanismos de eliminação o sistema de ensino inculca o sentimento de denegação, provocado pela não aprovação nos segmentos escolares, legitimando o destino escolar e social estigmatizado pelo não sucesso escolar (BOURDIEU, 2008, p. 148).

No entanto, o sistema escolar ao eliminar alegando a falta de sucesso, justifica que os alunos que não obtêm sucesso estão inaptos naturalmente, assentada na ideologia do dom, que segundo Bourdieu (1998), é a que leva os estudantes das classes populares se reconhecerem como incapazes e aceitar o seu destino social. Bourdieu (1998) complementa que:

> O sucesso excepcional de alguns indivíduos que escapam ao destino coletivo dá uma aparência de legitimidade à seleção escolar, e dá crédito ao mito da escola libertadora junto àqueles próprios indivíduos que ela eliminou, fazendo crer que o sucesso é uma simples questão de trabalho e de dons (BOURDIEU, 1998, p.59).

Cabe ressaltar que o sucesso escolar nada mais é que um termo construído pelo sistema, ele compreende que para se obter sucesso, é necessário ter êxito escolar, ou seja, boas notas e se

enquadrar nas regras escolares. Contudo, isso está previamente determinado pelo nível de capital cultural que o estudante possui. No caso das classes dominantes, os indivíduos são instigados desde os primeiros anos de vida no âmbito familiar, no *habitus* primário, a ter contato com os saberes, os gostos da família que futuramente vão lhe render vantagens escolares.

O sistema de ensino por meio da inculcação busca ensinar em sala aquilo que condiz com o programa de ensino, o qual está respaldado nos clássicos, determinando as obras que merecem ser debatidas e as que não merecem (BOURDIEU, 2013, p. 150). Esse processo de inculcação por vezes passa despercebido, tanto pelos alunos quanto pelos professores.

Além do que se é ensinado, os editais dos processos seletivos para universidades públicas (como o PAS) solicitam conhecimentos mais aprofundados, mais leituras, conhecimento das atualidades, resolução de problemas de exatas, elaboração de redação com coerência e sem erros ortográficos, logo, os editais solicitam uma preparação especial para a realização dessas provas. Diante disso, alunos da rede pública precisam se desdobrar para recuperar as lacunas deixadas pelo ensino público.

Os pressupostos do Programa de Avaliação Seriada, alegam nos seus objetivos aplicação de conteúdos que partem da aprendizagem significativa, indo de contra a cultura livresca que normalmente é solicitada nos vestibulares. O programa possibilita o ingresso direto dos alunos que finalizam o ensino médio ao ensino superior, por meio de provas anuais aplicadas no final de cada ano do ensino médio proporcionando uma avaliação seriada e processual.

Com essa proposta de ingresso na Universidade de Brasília, o PAS denota um caráter democrático e inovador. Avaliar os alunos no decorrer do ensino médio, requer por parte dessa modalidade a oferta de ensino de qualidade, o que não é ofertado no ensino da rede pública. Confirmando então a vantagem dos alunos das classes abastadas, que contam com privilégios sociais convertidos em privilégios educacionais (BOURDIEU, 2008).

Filhos das classes dominantes, matriculados em escolas particulares, munidos de capital cultural elevado e capital econômico, são os candidatos que os outros alunos da rede pública competem a vaga na universidade pública. A igualdade de acesso a todos é reconhecida

legalmente, como está implementado na Lei nº 9.364/1996 que estabelece as Leis de Diretrizes e Bases e em outras leis, porém os meios para esse fim não são oferecidos. No caso da inclusão dos alunos de etnias historicamente excluídas (indígena, preto e pardo) e da rede pública de ensino, a Lei nº 12.711/2012 estabelece a reserva de 50% das vagas ofertadas para esses alunos, sendo que as instituições federais de ensino superior possuem o prazo de 4 anos para implementá-la. Ações como essa, reconhecem a desigualdade social e educacional que alunos dessa categoria social estão submetidos.

Aberto a todos os alunos com formação completa no ensino médio, o exame (processo seletivo) pretende avaliar os conhecimentos escolares. Na seleção dos conteúdos, na elaboração das questões e nível de conhecimento solicitado, ele elimina: "Nada é mais adequado que o exame para inspirar a todos o reconhecimento da legitimidade dos veredictos escolares e das hierarquias sociais que eles legitimam" (BOURDIEU, 1982, p.171). Alegam no discurso de seleção (eliminação dissimulada) a qualidade da formação do corpo discente, por isso a necessidade de avaliações mais rebuscadas e complexas em vias de selecionar os melhores, nessa perspectiva Bourdieu (2013, p. 232), salienta que o sistema de ensino superior visa:

> [...] estabelecer uma classificação puramente honorífica, operando, destarte, e em função de critérios puramente universitários, a pré-seleção dos noviços mais aptos a integrar-se na instituição justamente por serem os mais ajustados ao ideal da excelência universitária e os mais convictos do valor universal dos valores universitários.

Diante disso, está apto implica no nível de conhecimento que está intimamente ligado ao capital cultural, que entre alunos das diferentes classes é um fator determinante para o sucesso escolar, e prolongamento dos estudos. Bourdieu (1998) divide capital cultural em três formas: *estado incorporado, estado objetivado, estado institucionalizado*. A sequência das formas do capital cultural implica primeiramente na incorporação e assimilação (estado incorporado), o que leva tempo do indivíduo, logo é um trabalho pessoal, "O capital cultural é um ter que se tornou ser, uma propriedade que se fez corpo e tornou-se parte integrante da 'pessoa', um *habitus*. Aquele que o possui 'pagou com sua própria pessoa' e com aquilo que tem de mais pessoal, seu tempo" (BORUDIEU, 1998, p. 75).

O segundo estado consiste nos bens culturais (livros, quadros, instrumentos, entre outros), que requer capital econômico para comprar e capital cultural para se apropriar simbolicamente. O

terceiro, o *estado institucionalizado* envolve a obtenção de títulos, como o certificado escolar, materialização do capital cultural que gera reconhecimento social. O segundo e o terceiro estado do capital cultural são considerados estados objetivados, pois literalmente são materialização do capital cultural (BOURDIEU, 1998).

Assim sendo, o capital cultural é uma característica da distinção social, em vista que uns possuem em demasia e outros mal tem acesso, como frequentar exposições, eventos culturais, teatro, entre outros. Para a apropriação desse tipo de capital cultural, se faz necessário ter se apropriado do estado incorporado, sem o qual o indivíduo não terá as ferramentas de interpretação do real, e compreensão das obras materializadas do capital cultural. Essa dinâmica se estabelece na transmissão cultural no seio familiar, que será base para o desenvolvimento dos demais estados do capital cultural. O peso do papel da família no futuro escolar, pode ser vantajoso caso haja a transmissão de capital cultural, demanda disponibilidade por parte do indivíduo, como capacidade e tempo de adquirir o mesmo. Pode-se afirmar que capital cultural tem influencia no prolongamento dos estudos e na escolha da graduação (BOURDIEU, 1998).

Os investimentos educativos assim como o "dom" ou "aptidão" são resultados de aplicação de tempo e capital cultural (BOURDIEU, 1998, p. 73). Com rotina de estudo conciliada ao trabalho remunerado, os alunos das classes desfavorecidas encontram auxílio financeiro nas despesas de casa, o que gera desgaste físico e mental. Enquanto filhos das classes dominantes, com vantagens culturais desenvolvidas no *habitus familiar*, tempo disponível para estudar e aprofundar o nível de capital cultural aliado ao investimento educativo (curso preparatório) aumentam as chances de lograr vagas nas universidades.

Vale ressaltar que alunos das classes desfavorecidas, convivem com a falta de dinheiro e tempo, que de certo modo refletem no reforço a aptidão e dom. Os alunos oriundos da rede pública de ensino se sentem menos próximos desse mundo que ele deixou (origem social), ao passo, que a retomada da reflexão só vem depois das vivências na universidade, esse processo é reconhecido por Bourdieu como ruptura biográfica, o distanciamento do meio social de origem.

Diante desse cenário de desigualdade social convertido em desigualdade educacional (BOURDIEU, 1998), alunos concorrem às vagas nas instituições de ensino superior. Quando

aluno da rede pública, oriundo de família de baixa renda logra vaga na universidade federal é motivo de alegria. Também registrado pela mídia, instituição socializadora e formadora de opinião pública. A indústria cultural é capaz de manipular ao mesmo tempo que ser manipulada, quando guiada pelas leis do mercado econômico (BOURDIEU, 1997).

Bourdieu, em sua obra *Sobre a Televisão* (1997) ressalta o caráter manipulador da indústria cultural e do seu trabalho, que busca:

> [...] ocultar mostrando, mostrando uma coisa diferente do que seria preciso mostrar caso se fizesse o que supostamente se faz, isto é, informar; ou ainda mostrando o que é preciso mostrar, mas de tal maneira que não é mostrado ou se torna insignificante, ou construindo o de tal maneira que adquire um sentido que não corresponde absolutamente a realidade (BOURDIEU, 1997, p.24).

Com intuito de ganhar a audiência, a mídia divulga notícias um tanto uniformes, em prol de seguir as regras do mercado econômico e vender aquilo que mais sai, ou seja, divulgar notícias sensacionalistas, notícias vazias, destituídas de conteúdos pertinentes para reflexão crítica dos leitores.

No que toca sobre a divulgação da aprovação de alunos oriundos da escola pública na universidade pública, em cursos de alta seletividade, usam do termo sucesso escolar para chamar atenção do público. Observa-se também a representação da imagem do aluno estudioso, dedicado, frequente nas aulas, o gosto pela leitura, omitindo todo o contexto de desigualdade de acesso e origem social. Nas reportagens é comum se deparar com perguntas referentes ao segredo do sucesso? O que fomentou essa conquista?

Partindo da ideia que a mídia não é neutra, essa instituição cultural procura transmitir uma visão naturalizada das desigualdades sociais, no intuito de consagrar ideias e ações fundamentadas do capital cultural dominante. Cabe então desmistificar tal ação, na busca de depreender as reais intenções dissimuladas através de determinada notícia.

Esse tipo de matéria, em que apresenta a conquista do indivíduo como algo possível, tenta construir a imagem da escola democrática, a que concede a todos os meios para essa aprovação. Os leitores oriundos da mesma classe social ao lerem esse tipo de reportagem, compreendem que a partir do esforço escolar pode-se chegar longe, enxergam os alunos aprovados como

vitoriosos e não veem nesse tipo de trajetória escolar em seu futuro. Esse sentimento de relegação, gerada pelos próprios indivíduos colaboram para sua própria relegação (BOURDIEU,2008).

A mídia também contribui para esse cenário, ao omitir todo um contexto de desigualdade social, das dificuldades financeiras, não destacam a possibilidade de acesso a universidade mesmo com rotina de estudo e trabalho remunerado. Em prol de dignificar aqueles que se enquadram como sucesso escolar, com "aptidão" ou "dom", os quais sem a rotina de estudo aliado a cursinhos preparatórios não alcançariam a aprovação. Entre os jornalistas, se instala a ação de:

> [...] mercadejar a notoriedade que estão em condições de oferecer em troca da caução que lhes podem dar com exclusividade os membros das instâncias mais consagradas de consagração, caução que lhes é indispensável na produção plena do efeito de *allodoxia,* princípio de seu poder aparentemente cultural sobre o público (BOURDIEU, 2013, p.156).

Com poder de influência sobre o público, a indústria cultural produz e circula notícias que podem produzir o efeito de *allodoxia* (BOURDIEU, 2013), em que indivíduos das outras classes reconheceria seus valores nos valores difundidos da classe dominante, essa ilusão da representação faz com quem esses leitores aceitem esses valores e busquem pelos produtos e práticas da classe dominante, remete uma postura em prol da ascensão social, que entanto não é alcançada.

Tal cenário colabora para "conservação dos valores estabelecidos", produzida pela indústria cultural que busca audiência "visibilidade na mídia" para obter legitimidade (BOURDIEU, 1997, p.108). Entre os mecanismos de visibilidade, opta-se por notícias que chocam, sensacionalistas, que apresentam o novo, o sucesso, e que dissimuladamente orientam escolhas.

A integração social favorecida por esse meio de comunicação, como jornal, cria um *consensus*, resultado de uma notícia que partiu de um interesse particular dada como importância social, no intento de provocar uma lógica moral que posteriormente se torna algo comum a determinado grupo social (BOURDIEU, 1997). Assim sendo, a integração social é determinada por valores semelhantes, resultado de notícias que partem de um interesse particular para se tornar um interesse geral, o qual um grupo se identifica e inconscientemente transformam em

consenso, algo dito como verdadeiro. Esse tipo de dinâmica, orienta escolhas e justificam situações.

Esses mecanismos utilizados pela indústria cultural, fazem uso dos sistemas simbólicos, e ocorre de forma dissimulada. Os envolvidos não enxergam a sua condição de dominado por uma doutrina dominante, orientada pela cultura da classe dominante detentor do mercado econômico. Dessa forma, é vantajoso a manipulação de notícias em prol da manutenção da ordem dominante, pois valoriza tal cultura e desvaloriza as subculturas. Bourdieu (1998) destaca que:

> Este efeito ideológico, produ-lo [sic] a cultura dominante dissimulando a função de divisão na função de comunicação: a cultura que une (intermediário de comunicação) é também a cultura que separa (instrumento de distinção) e que legitima as distinções compelindo todas as culturas (designada como subculturas) a definirem-se pela sua distância em relação à cultura dominante (BOURDIEU, 1998, p.10).

Nessa lógica, os meios de comunicação também compelem para a distinção, definindo a cultura dominante como superior em relação das subculturas. Nesse encalço, as matérias acerca do sucesso escolar de alunos provenientes da rede pública de ensino por vezes ressaltam as características da ideologia do dom, caracterizado por Bourdieu, como benefícios provenientes do capital cultural intimamente ligado a origem social. A origem social não se refere especificadamente ao nível socioeconômico, mas sim em nível de capital cultural, capital econômico e capital social, em que são valorizados aqueles que possuem familiaridade com a cultura da classe dominante.

E quando acrescido das características sociais, as notícias sobre o sucesso desse tipo de estudante em cursos de alta seletividade ilustram que apesar das adversidades o ingresso na universidade pública é possível, mas possível para poucos. O número de estudantes oriundos da escola pública divulgados na mídia (Correio Braziliense) durante o período de 21 anos de execução do Programa de Avaliação Seriada é demasiado baixo em relação aos demais alunos aprovados.

Nessa conjuntura a aprovação é possível, diante de investimento de tempo nos estudos (capital cultural incorporado) como o capital cultural fomentado pela família (*habitus* primário de classe). O investimento de tempo nos estudos, não é possível para todos os estudantes oriundos

das classes desfavorecidas, muitos precisam trabalhar para auxiliar no sustento da família e eventualmente afeta no desempenho escolar e na escolha do prolongamento escolar.

Diante da sua situação social, alunos oriundos da rede pública de ensino são surpreendidos pela aprovação em cursos concorridos, que apesar da rotina de estudo pesada, não acreditavam na imediata aprovação. Entre os motivos dos estudantes provenientes dessas classes, optarem pela graduação mais condizentes a seu espaço social, estão as condições objetivas, Bourdieu explica que "[...] as aspirações subjetivas tendem a ajustar-se às oportunidades objetivas" (BOURDIEU, 2013, p. 161). Disposições inconscientes são ajustadas as condições objetivas, levando o indivíduo a seguir e continuar no espaço considerado como seu naturalmente, destinado socialmente.

A busca pela ascensão social por meio do êxito escolar, requer o reconhecimento da sua importância e incorporação dos valores escolares. Os filhos das classes populares veem nessa instituição socializadora a única oportunidade de crescer socialmente, "pois tudo lhe devem e dela esperam tudo" (BOURDIEU, 2013, p.265) e porque suas garantias no ingresso no mercado de trabalho estão na certificação escolar e no prolongamento dos estudos. No entanto, Bourdieu ressalta a inflação dos diplomas como problemática na conquista do emprego, e também o peso da origem social, que faz com que: "[...] originárias de outras classes ou de outras frações não possam extrair de seus títulos escolares o mesmo lucro econômico e simbólico obtido pelos filhos da grande burguesia de negócios e do poder por estarem melhor colocados [...], (BOURDIEU, 2013, p.265) ".

Defronte de hierarquias sociais convertidas em hierarquias escolares, o ambiente universitário está dividido entre alunos matriculados em cursos de "prestígio social" (mais concorridos) e outros nas demais formações "desvalorizadas" (menos concorridos). A diferenciação imposta pela hierarquia das origens sociais, determina o acesso das camadas mais elevadas do sistema de ensino, das graduações mais concorridas para os alunos oriundos das classes dominantes. O que ocorre de maneira reduzida para classes desfavorecidas. Nesse *jogo social* (BOURDIEU, 1988) alunos provenientes de escola pública que ingressam em cursos de alta seletividade precisam lutar pela sua posição na hierarquia social e pela sua elevação, pois estão em desvantagem em relação a nível de capital cultural e econômico. O ingresso nessa etapa de

ensino já é considerado um avanço no contexto do jogo social, os quais optaram por não se conservarem no seu campo social.

As contribuições da sociologia são várias, principalmente em descortinar conceitos e a ideologia que propagam as desigualdades, bem como: "desvelar coisas ocultas, ao fazê-lo, ela pode contribuir para minimizar a violência simbólica que se exerce nas relações sociais e em particular, nas relações de comunicação pela mídia". (BOURDIEU, 1997, p.22). Compreender e reconhecer as investidas da mídia na propagação e neutralização das desigualdades sociais, provoca a reflexão sobre a informação divulgada a fim de não cair na violência simbólica provocada pela mesma, definida como: "violência que se exerce com a cumplicidade tácita dos que sofrem e também, com frequência, dos que a exercem, na medida em que uns e outros são inconscientes de exercê-la ou de sofrê-la". (BOURDIEU, 1997, p.22)

A tomada de consciência desses fatores recai na função ideal que a escola deveria exercer, que para Bourdieu, reside em potencializar todos indivíduos, sem distinção de classe, o gosto pelas "práticas culturais que a sociedade considera como as mais nobres" (BOURDIEU, 1998, p.62). Bem como provocar a reflexão crítica acerca dos mecanismos de dominação empregados pela sociedade desigual e elitista, com intuito da reprodução das desigualdades sociais e manutenção da classe dominante no poder do capital cultural e econômico.

CAPÍTULO 2. ACESSO DAS CLASSES POPULARES À UNIVERSIDADE PÚBLICA EM CURSOS DE ALTA SELETIVIDADE

As políticas públicas voltadas para a inserção dos alunos de baixa renda na educação superior é algo recente e abriu uma nova fase de democratização do acesso à essa modalidade de ensino.

A maior parte dos autores que tratam sobre a temática, buscam respaldo nos pressupostos teórico-metodológicos de Bourdieu ou Lahire. Em suas pesquisas buscam analisar o estudo das trajetórias escolares e vida acadêmica do estudante pobre (PORTES, 2001); o acesso e permanência dos estudantes das classes populares (NIEROTKA, 2015); também na investigação sobre o novo perfil socioeconômico do estudante brasileiro de graduação (RISTOFF, 2014), e acerca da condição do estudante de camadas populares no ensino superior (BROCCO; ZAGO, 2014).

No levantamento de pesquisas acerca do acesso das classes populares[3] à universidade pública, observa-se que o acesso ao ensino superior por esses jovens de baixa renda envolve elementos como a família, a escola, os professores.

Ristoff (2014) corrobora na discussão da temática, sua pesquisa discorre sobre a análise do perfil socioeconômico do estudante de graduação. O autor apresenta dados estatísticos produzidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Texeira (INEP/MEC), e analisa o quanto as políticas de interiorização e a criação de novos institutos de educação superior estão colaborando para a diversificação do perfil socioeconômico dos alunos de graduação.

Com o aumento das instituições de rede privada concomitante ao movimento das políticas de democratização do ensino superior, as taxas de matrículas cresceram significativamente. Desde

[3] O estudo Índice socioeconômico das escolas de educação básica brasileiras, de Alvez; Soares e Xavier (2014), analisou microdados das avaliações educacionais (2003 a 2011) coordenadas pelo INEP, e constatou que 90,8% das escolas submetidas ao cálculo do índice nível socioeconômico (NSE) são Estaduais ou Municipais, e que parte dos alunos são oriundos de famílias com baixo NSE. Acrescentou também que as escolas privadas, agregam os estudantes de maior nível socioeconômico. Do total de 72.018 escolas na base de dados, em relação ao índice de nível econômico (NSE), na categoria "Mais Baixo" a escola Municipal apresenta 5.9%, Estadual, 5.4%; Federal, 0.5% e Privada com 0.4%. Na categoria "Mais Alto" as escolas Municipal e Estadual apresentam 0%; Federal 8.2% e a Privada com 26.1% de alunos com esse nível econômico.

o governo de Fernando Henrique Cardoso (1995 a 2003) até o governo de Lula (2003 a 2011) e em sequência da Dilma (2011 a 2016), o crescimento das IES e matrículas foram constante e reflexo das políticas globais de inclusão social (RISTOFF, 2014).

Consequência das lutas dos movimentos sociais em busca de democratização e igualdade de representação, as políticas de caráter afirmativo contribuíram efetivamente para o crescimento da taxa de matrícula de alunos das classes excluídas, possibilitando o acesso a educação superior. Entretanto, os dados da pesquisa realizada por Ristoff baseado na interpretação dos gráficos do INEP/MEC (RISTOFF, 2014 apud INEP/MEC, 1991-2012), apresentam taxas muito tímidas.

A pesquisa analisou dados dos questionários socioeconômicos aplicados no Exame Nacional de Desempenho do Estudante (ENADE). O questionário (QSE) antecede a avaliação e é obrigatório o seu preenchimento. O intuito dele é conhecer o perfil social e econômico dos alunos universitários. Foi analisado o período de 3 ciclos consecutivos de 2004 a 2012.

O autor parte de quatro dimensões retiradas dos questionários, as quais separou em: a cor do estudante; a renda mensal da família do estudante; a origem escolar do estudante e a escolaridade dos pais do estudante (RISTOFF, 2014, p. 729).

Retendo a parte que mais corrobora na discussão, o gráfico referente a renda mensal da família (terceiro ciclo do Enade), apresenta que a presença de famílias com renda mensal de mais de 10 salários mínimos na universidade brasileira é alta, cursos como Medicina ultrapassa 6 vezes a porcentagem total de famílias brasileiras com essa renda (7%), em detrimento de 44% nos cursos de Medicina, 28% nos cursos de Odontologia, em sequência Direito com 24% e Psicologia 16%. Enquanto nos cursos de licenciatura as taxas se igualam ou são menores que a taxa nacional, 7% em História e 5% em Pedagogia (FLACSO/BRASIL, 2013).

Nessa lógica o acesso a cursos de alta seletividade na universidade brasileira continua sendo tomado pela elite. O domínio das classes abastadas nas universidades coopera para a manutenção da dominação social e simbólica, que se reproduz nesse meio permitindo a perpetuação dessa classe no poder (BOURDIEU, 2013).

A taxa percentual de alunos com renda alta nos cursos de alta seletividade analisados nos três ciclos do Enade (2004-2012), apresentam dados animadores quanto a democratização da educação superior. É visível a queda continuada do número de alunos de famílias com renda mensal superior a 10 salários. No curso de Medicina, entre o segundo ciclo e o terceiro do Enade, a queda percentual chegou a 26%, em Odontologia foi de 22%.

No que concerne a origem escolar dos estudantes de graduação, no decorrer dos três ciclos do Enade, houve um aumento significativo de ingresso de alunos oriundos de escola pública, no primeiro ciclo a taxa era de apenas 46%, saltando para 51% no segundo e no terceiro para 60%, em vista do total nacional 87% dos alunos matriculados no ensino médio brasileiro (RISTOFF, 2014).

Entretanto o índice de alunos oriundos das escolas públicas é de apenas 11% no curso de Medicina, expressando a característica socioeconômica majoritária em cursos de alta seletividade, o elitismo. Ristoff (2014) destaca que:

> A origem social e a situação econômica da família do estudante é, sem dúvida, um fator determinante na trajetória do jovem brasileiro pela educação superior e, por isso mesmo, deve estar na base das políticas públicas de inclusão dos grupos historicamente excluídos (RISTOFF, 2014, p. 743).

Ao trazer esse contexto de implementação de políticas de inclusão social, como a Lei de Cotas nº 12.711/2012, o crescimento do ingresso de jovens de baixa renda originários da rede pública de ensino na etapa do ensino superior, é notória como demonstram os dados da pesquisa citada (FLACSO/BRASIL, 2013). No entanto, nos cursos de alta seletividade a porcentagem está distante da meta prevista na Lei de Cotas, a qual implementa que nos cursos de graduação ofertados pelas instituições federais de educação superior, devem reservar cerca de 50% do número de vagas aos estudantes que cursaram o ensino médio em escolas públicas (BRASIL, 2012).

Nessa perspectiva, a pesquisa realizada por Nierotka e Trevisol (2016) também coopera no debate das contribuições de políticas públicas para o acesso e permanência dos jovens das camadas populares. Os autores investigam de que forma as políticas introduzidas nas universidades públicas brasileiras estão ampliando o acesso a universidade por esses alunos,

tomando como referência empírica a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Utilizaram método de análise documental e de questionários.

Em vista do cenário político e social, a ebulição dos debates sobre a democratização do acesso a educação superior e a implementação da Lei nº 12.711/2012 causaram um grande impacto no cenário educacional brasileiro. A UFFS por ser uma universidade nova buscou inovar na implantação de políticas de acesso, a qual resultou no ingresso de jovens, mulheres de baixa renda e escolaridade na universidade (NIEROTKA; TREVISOL, 2016).

Compreender como essas políticas foram apropriadas pela universidade foi o foco dessa pesquisa. A escolha pela UFFS foi por ela ser pioneira em assumir uma política de entrada de alunos da rede pública com números acima do percentual exigido pela Lei das Cotas. No decorrer de 5 anos (2010-2015), com a implementação de novas políticas a cada ano, o perfil do corpo discente foi se diferenciando do perfil estudantil presente na maioria das IES públicas (NIEROTKA; TREVISOL, 2016).

As políticas de acesso e UFFS, conta com avaliações como o ENEM; SISU; Lei n º 12.711/2012 e ações afirmativas específicas da universidade; Processos seletivos diferenciado como: PROHAITI, PIN e política de acesso e permanência de pessoas com deficiência (NIEROTKA, 2015). Na seleção dos estudantes é acrescentado peso na nota. Caso o estudante tenha cursado todo o ensino médio em escola pública sua nota vai ter peso maior em relação aos alunos oriundo de escola particular, esse fator foi denominado como FatorEP.

Em face dos dados expostos, a UFFS não precisou se adequar aos quesitos da Lei de Cotas, pois o total de 90% dos estudantes de graduação ingressantes no ano de 2012, eram oriundos da rede de ensino público.

Desse modo, a universidade está abarcando um novo perfil estudante de graduação, estudante oriundo das classes populares, trabalhadores e que necessitam de auxílio permanência, em vista que o capital econômico familiar não é suficiente. Segundo os dados apresentados por Nierotka e Trevisol (2016), cerca de 69,3 % dos estudantes da UFFS possuem renda mensal familiar de até três salários mínimos, acima do total nacional de 56,6% (2012).

Entre dificuldades apontadas nas pesquisas na trajetória educacional envolve conciliar trabalho e estudos. Na UFFS cerca de 50% (2012) do corpo discente possuem vínculo empregatício. Nesse sentido, políticas de permanência são fundamentais para o prolongamento dos estudos dos jovens de baixa renda.

A regularização do fluxo estudantil, a sequência entre o ensino médio e o superior é dificultoso para alunos de baixa renda, em vista das desigualdades sociais e econômicas que os fazem postergar o ingresso no ensino superior. Os dados das pesquisas apresentam que a distorção idade e série é menor na UFFS, em que 71,5% dos estudantes entre 18 a 24 anos estão matriculados, em detrimento da média nacional de apenas 50,5% de jovens matriculados nas IES (2012), isso demonstra a importância de políticas em prol de ampliar a continuidade dos estudos dos jovens, em "idade universitária ideal" (NIEROTKA; TREVISOL, 2016).

Apesar do percentual alto de alunos ingressos provenientes da rede pública, nos cursos de alta seletividade da UFFS, observa-se taxas mais baixas de estudantes provenientes da rede pública, como no curso de Medicina. Mas apresenta números bem mais altos em contraste dos dados nacional.

Por fim, é perceptível os benefícios das políticas de inclusão social nas universidades, e da necessidade de políticas de permanência e acompanhamento. Com o novo perfil de estudante ingressando no ensino superior, as universidades precisão se adaptarem e ofertarem meios para a continuidade e conclusão do curso superior.

O desejo de jovens das classes populares em ingressar na universidade envolve sonhos e expectativas de ascensão social e de realização pessoal. Essa oportunidade de ser reconhecido por estar portando um certificado, diploma do ensino superior podem abrir novas oportunidades no mercado de trabalho?

Brocco e Zago (2014) apresentam uma revisão de produção sobre o modo como é visto o acesso e permanência das classes populares na perspectiva dos pesquisadores. Investigação desse caráter são fundamentais para conhecer quais as temáticas reportadas a esses estudantes e, a luz de qual perspectiva teórica elas são alicerçadas. Desse modo, os autores levantaram artigos na

base de dados da ANPEd, no período de 2003 a 2013, fase de fortes movimentos de implementação de políticas públicas (BROCCO; ZAGO, 2014).

Assentados na sociologia de Pierre Bourdieu, citam o caráter desigual e seletivo do ensino superior. Na mesma direção dos autores já citados (NIEROTKA; TREVISOL, 2016; RISTOFF, 2014) apresentam a diferença entre o número da oferta de vagas em instituições de ensino superior públicas em detrimento as instituições de ensino superior privada. No total de 8.027.297 matrículas nas IES brasileiras, as IES públicas contam com 1.952.145, enquanto as matrículas das IES privadas chegam a 6.075.152 (INEP, 2015).

A distorção é evidente, e o crescimento no setor privado contribui para a manutenção das desigualdades de acesso (BROCCO; ZAGO, 2014). Na mesma direção, o PNE também corrobora ao afirmar que:

> No que se refere à educação superior, conforme dados recentes, observa-se que esse nível de ensino continua elitista e excludente. A expansão ocorrida na última década não foi capaz de democratizar efetivamente esse nível de ensino, sobretudo se considerarmos a qualidade [...] O acesso e a permanência desses segmentos à educação superior implicam políticas públicas de inclusão social dos/das estudantes trabalhadores/as, plano nacional de assistência estudantil para estudantes de baixa renda, a exemplo das bolsas permanência e do apoio financeiro para o transporte, residência, saúde e acesso a livros e mídia geral (CONAE, 2010, p.66 e p.74).

Diante disso, a democratização do ensino é uma meta a ser alcançada, para isso se faz necessário a adoção de diversas medidas para a inclusão do aluno desfavorecido, como as políticas educacionais já implementadas. No entanto a entrada desses estudantes no ensino superior é algo recente, a mudança do perfil do estudante na universidade, as problemáticas do acesso e permanência estão se tornando temáticas e tomando espaço no campo da sociologia da educação.

Brocco e Zago (2014) com intuito de apresentar um quadro acerca da condição do estudante das classes populares e problematizar a questão das desigualdades sociais enfrentada por eles, se fundamentam nos trabalhos apresentados na ANPEd. Nesse levantamento, trabalhos como da Piotto (2007) foram citados, apontando para as desigualdades sociais e educacionais presente no meio acadêmico. A autora em seu estudo acerca dos aspectos psíquicos nas trajetórias prolongadas das camadas populares, aponta que no ambiente universitário o encontro com a

desigualdade social é constante, gerando a ausência de pertencimento a esse meio (PIOTTO, 2007).

Os autores elencam elementos característicos dos indivíduos das camadas populares que obtiveram ingresso ao ensino superior, entre eles estão as características social do local de moradia: moradores das regiões periférica; o grau de escolaridade dos pais: de baixa escolaridade ou analfabetos, motivação e desejo de mudança social: romper com a trajetória social da família, que normalmente estão empregados em serviços manuais e com baixos salários. Não se limitando a delinear os fatores determinantes na continuação dos estudos, o objetivo da pesquisa é buscar "identificar as mediações para explicar o êxito escolar de jovens oriundos de grupos sociais com baixa renda e capital cultural no ensino superior" (BROCCO; ZAGO, 2014, p.6).

Mediações, elementos, fatores que contribuíram para o prolongamento dos estudos desses jovens, envolvem diversas experiências e motivações, cada caso singular, mas que perpassam por necessidades objetivas e subjetivas. O incentivo familiar, investimento financeiro e apoio moral são elementos citados como favorecedor para a continuidade dos estudos, bem como a busca por cursos preparatórios para preencher as lacunas deixadas pela baixa qualidade do ensino público e também o investimento pessoal. (BROCCO; ZAGO, 2014).

A escolha do curso, outro elemento citado pelos os autores, está associada ao meio social, ou a escolha de cursos menos concorridos. Eles apontam que o capital cultural, capital social e econômico influenciam na escolha do curso, o qual o estudante opta pelo curso mais condizente ao seu meio social. Aquém das características socioeconômicas do aluno, outras questões centrais que pesam na escolha do curso, recai na condição social, capital cultural e econômico da família e o histórico educacional do estudante. Vale destacar que as escolhas profissionais compreendem as profissões que o indivíduo tem mais contato, como o professor, profissão que os alunos reconhecem dentro do contexto das suas práticas e saberes difundidos. Dessa forma, muitos escolhem essa área por ser uma profissão que conhecem, e não apenas por está inserida no seu meio social.

Zago (2006) pontua que “para grande maioria não existe verdadeiramente uma escolha, mas uma adaptação, um ajuste às condições que o candidato julga condizentes com sua realidade e que representam menor risco de exclusão” (ZAGO, 2006, p. 232). Dessa maneira, pode ser citado como elemento que contribui para a escolha do curso, a concorrência, a opção pelo curso que tem mais facilidade de ingresso, menos concorridos e que vislumbram maior possibilidades de aprovação (ZAGO, 2006).

Assim o desenvolvimento construído na escola também tem grande relevância na escolha e também peso em prosseguir com os estudos. O cenário da escola pública brasileira deixa a desejar quanto a qualidade do ensino, muitos desses alunos não tiveram contato com o conhecimento básico necessário para prestar um vestibular ou avaliação seriada na tentativa de lograr uma vaga na universidade. Zago (2006), ao entrevistar 27 alunos oriundos das camadas populares, observou que a maioria demonstrou descrença em relação a aprovação na universidade, devido o histórico escolar abaixo do nível da avaliação e dos concorrentes. Filhos de pais que mal completaram o ensino fundamental, a graduação era vista como um acontecimento inevitável.

Apesar do movimento de democratização da educação superior e a implementação de políticas públicas para o fim da inclusão social, precisa-se repensar a educação básica pública, proporcionar um ensino de qualidade visando a equidade entre os alunos concorrentes. Todavia os jogos de interesses continuam os mesmos, mudar o cenário de dominação cultural não é foco das elites dominadoras, que regem e propagam a manutenção do seu poder.

No que se refere a reprodução social e cultural, Bourdieu (2013) pontua o interesse de perpetuação estrutural, social pelas classes dominantes. A universidade e a escola carregam um conjunto de valores intrínsecos a sua prática, e reproduzem o capital cultural determinado pela elite. O autor enfatiza que:

> De outro lado, tal pensamento ignora que a mobilidade controlada de uma categoria limitada de indivíduos cuidadosamente selecionados e modificados pela e para a ascensão individual, não é incompatível com a permanência estrutural podendo até mesmo contribuir, através da única modalidade concebível em sociedades que se pretendem democráticas, para a estabilidade social e, por esta via, para a perpetuação da estrutura de relações de classe. (BOURDIEU, 2013, p. 296).

Por detrás da dinâmica escolar estão encobertas, ações pedagógicas que colaboram para a transmissão de "patrimônio cultural" dito como indivisível do conjunto da sociedade, "sob aparências da neutralidade, o cumprimento desta função" (BOURDIEU, 2013). Diante disso, mais que a reprodução cultural o sistema de ensino compartilha a reprodução social, por meio da conservação da cultura, afirma Bourdieu.

Reflexo da reprodução social, as matrículas em cursos mais seletivos são preenchidas por alunos oriundos das classes mais abastadas, enquanto as matrículas em cursos com menos prestígio social são destinadas a jovens de baixa renda. Embora os incentivos de ingresso na educação superior, como bolsa PROUNI, REUNI, o EaD as vagas destinadas a esses estudantes se limitam a cursos menos seletivos, com menor número de concorrência por vaga. Vargas (2010) cita que:

> Estas ações têm redundado na expansão de vagas em cursos de baixo prestígio social nas universidades públicas ou permitindo que a maior parte das bolsas do PROUNI e cursos de EaD sigam na mesma direção. Nosso questionamento vai no sentido de que a expansão do sistema de ensino superior em direção a cursos desprestigiados, sem desdouro dos mesmos, não proporcionará a mobilidade social suficiente para pensarmos um ensino superior coerente com o objetivo de diminuição da desigualdade social (BROCCO, ZAGO, 2014 apud VARGAS, 2010).

O que contribui para a manutenção do poder e dominação das dimensões simbólicas e materiais. Outros fatores citados pelos autores como barreira na formação dos estudantes de baixa renda, está em conciliar trabalho e estudos, muitos representam o primeiro da família a ingressar no nível superior. Com baixo capital cultural e econômico esses alunos precisam compensar a renda familiar ou gastos pessoais, com horas dedicadas ao trabalho, alguns por sorte conseguem trabalhar na área ou com projetos de iniciação científica na universidade.

Segundo Brocco e Zago (2014), do total de 56% de estudantes brasileiros que conciliam trabalho e estudo, cerca de 70% são procedentes de cursos de licenciatura. A diferença é tamanha quando comparando com os dados dos alunos de Medicina com 8%, e Odontologia com 15%, que trabalham e estudam, dissemelhante dos alunos de Pedagogia com 79%, e História com 73%.

Bourdieu (2013) evidencia que mesmo com a oportunidade de ingresso na universidade, alunos das classes populares não possuem as mesmas chances de lograr títulos altos, quanto os alunos com maior poder aquisitivo. O autor destaca:

> Constata-se que a escola contribui, portanto, para reproduzir a estrutura das relações entre as frações das classes dominantes fazendo com que as crianças originárias de outras classes ou de outras frações não possam extrair de seus títulos escolares o mesmo lucro econômico e simbólico obtido pelos filhos da grande burguesia de negócios e de poder por estarem melhor colocados para relativizar os julgamentos escolares (BOURDIEU, 2013, p.265)

Não apenas julgamentos escolares, os alunos oriundos da classe alta por estarem inseridos em um ambiente com maior capital econômico, social e cultural absorvem esse conteúdo facilmente e consequentemente alcançam bom rendimento escolar e conseguem dar prolongamento aos seus estudos e lograr também títulos necessários para cargos elevados. As oportunidades estão restritas basicamente a origem social do indivíduo.

Na mesma perspectiva, o autor alega que o êxito escolar por um lado é fruto do capital cultural herdado da família:

> Sabendo-se, de um lado, que o êxito escolar é função do capital cultural herdado da família (que pode ser medido apenas pelo nível escolar atingido pelos ascendentes em duas gerações) e da adesão aos valores da escola e, de outro lado, sabendo-se que o efeito de consagração (e a "vocação" correlata pelas carreiras escolares) produzido pela sanção escolar é tanto mais forte (mantendo-se iguais as demais condições) quando os sujeitos aos quais ela aplica reconhecem de modo mais completo os valores da escola consegue impor com muito mais facilidade o reconhecimento de seu valor e do valor de suas hierarquias quando os interesses das classes e das frações de classe sobre as quais ela exerce sua ação, encontram-se ligados mais diretamente à escola, ou melhor, quando o valor mercantil e a posição social dos indivíduos que as compõem dependem mais completamente da garantia escolar. (BOURDIEU, 2013, p.264).

O ensino superior é garantido para poucos. Apesar das políticas públicas de inclusão, as avalições e vestibulares são compostos por questões complexas e diante de um ensino público precário muitos alunos já ficam em desvantagem. Atingir o ingresso em uma universidade envolve muitos elementos e também mobilização pessoal e autodeterminação do estudante, como destaca Brocco e Zago (2014).

O capital cultural herdado pela família, é um condicionante para a escolha do curso, bem como para continuidade dos estudos. Outros condicionantes também são a escola, postura professor, cursos preparatórios, mobilização social que contribuem para esse fim. No entanto as

dificuldades são maiores para os alunos com menor capital econômico, implica em questões subjetivas e objetivas. Resultando em uma auta eliminação, em frente das dificuldades na trajetória universitária, como ressaltam Brocco e Zago (2014 apud BOURDIEU E CHAMPAGNE, 2001):

> O processo de eliminação branda (Bourdieu e Champagne, 2001) ocorre desde a entrada do estudante no sistema de ensino público com baixa qualidade que dificulta credenciais para acessas a cursos e/ou instituições de reconhecido prestígio social. Somando-se ainda os capitais social, econômico e cultural das famílias dos estudantes que favorecem o acesso a carreiras mais prestigiosas, a educação tem funcionado como um mecanismo de reprodução da desigualdade social, controlando o acesso a posições de autoridade, prestígio e riqueza, dificultando a mobilidade social através da escolarização [...]

Diante disso, fica evidente como o processo seletivo elimina e apura alunos segundo critérios que satisfaçam a cultura universitária, e ignora a situação do estudante-trabalhador e trabalhador-estudante como Vargas e Paula (2011), pontuam que o sistema de ensino superior está ordenado para receber um determinado tipo de aluno, aquele que não trabalha e dispõe do tempo integral aos estudos.

O perfil do aluno de baixa renda ingresso na universidade, transparece características sobre toda a trajetória escolar. Muitos têm dificuldades em se adaptar a rotina da universidade e do trabalho, enfrentam dificuldades subjetivas, como desigualdade, preconceito e exclusão social, principalmente alunos matriculados em cursos de alta seletividade, como citam os autores:

> Uma análise sobre esta questão deve igualmente considerar que embora o público universitário seja heterogêneo, há uma hierarquia social entre os cursos com implicações na composição social e cultural dos estudantes segundo os diferentes campos (BROCCO, ZAGO, 2014).

Nesse sentido cursos de licenciatura são constituídos por alunos com renda familiar mais modesta, enquanto cursos de bacharelado encontram-se graduandos com renda familiar mais elevada. Nesse cenário dicotômico, os alunos das classes populares matriculados em cursos dito "profissões imperiais" (VARGAS, 2010), como Medicina, Direito e Engenharia, se sentem distantes da realidade econômica e social dos colegas de curso, surgindo o sentimento de não pertencimento a esse meio acadêmico (ZAGO, 2006).

Apesar desse quadro, os estudos apontam (BROCCO, ZAGO, 2014; PIOTTO, 2011) que a obtenção do diploma é reconhecida como meio de melhoria da qualidade de vida, de conquista

e melhor aceitação do mercado de trabalho. Desse modo, a trajetória escolar é condecorada como meio de crescimento social, como Bourdieu (2013) destaca:

> [...] esta espécie de oblatos desde a infância destinados a uma escola contra a qual nada podem opor, pois tudo lhe devem e dela esperam tudo que são filhos das classes populares e média, e *a fortiori,* os filhos da fração docente das classes médias (BOURDIEU, 2013, p.265).

Nesse âmbito, o diploma é encarado como meio de mudança de vida, no entanto ele não é suficiente para lograr um emprego. Nas pesquisas realizadas por Zago (2006), constatou-se que portar diploma não garante o emprego, nessa lógica, não faz sentido taxar casos de ingresso na universidade por alunos das classes baixas como, casos de "sucesso escolar". O processo é mais complexo, além das dificuldades enfrentadas no percurso da graduação, é necessário lograr outros títulos para entrar no mercado de trabalho.

Zago (2006) apresenta um trabalho sobre o acesso e permanência no ensino superior, os percursos de estudantes universitários de camadas populares, em que propõe discutir e problematizar casos intitulados como "atípicos", "trajetórias excepcionais" desses estudantes. Em busca também de explicações, para compreender o processo de ruptura com a tradição social, na qual filhos das classes populares escolhem dar continuidade aos estudos rompendo com o histórico social familiar.

Em sua pesquisa, dividida entre análise de dados de candidatos ao vestibular da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e entrevistas com alunos oriundos do ensino público, entre 2001 e 2003. Constatou-se que a alta competividade do vestibular permite que apenas alunos preparados sejam aprovados, logo, aqueles matriculados em cursos preparatórios ou se dedicam horas aos estudos. Ele também destaca a elitização do ensino superior:

> Considerando indicadores relacionados à origem social e ao passado escolar dos inscritos e aprovados, os resultados evidenciam a forte desigualdade de acesso ao ensino superior e a seletividade fundada na hierarquia dos cursos universitários (ZAGO, 2006, p. 229).

Os antecedentes escolares dos alunos entrevistados por Zago (2006), apontam que a maioria apresenta perfil de bom aluno, e muitos não acreditavam na admissão em uma universidade pública, reflexo da baixa autoestima e da pouca esperança. Reconhecem que a concorrência é alta e muitos concorrentes possuem boa formação escolar, por isso muitos alunos de escolas

públicas recorrem a cursos preparatórios, na esperança que essa formação complementar possa preencher as lacunas da formação básica.

Dados do censo da educação superior (INEP, 2015), evidenciam a dificuldade de ingresso em IES, principalmente em IES pública, devido ao baixo número de vagas em relação aos inscritos, que resulta em alta competividade e seletividade nos exames. O número de candidatos que se inscreveram no vestibular ou em outro processo seletivo para ingressar em curso de graduação foram 14.026.122 em nível nacional, sendo que as IES ofertaram 3.754.284 de vagas e desse total foram preenchidas apenas 1.944.178 de vagas. Das 530.552 vagas ofertadas em IES públicas, o total de inscritos saltou absurdamente em relação ao número de vagas ofertadas, um total de 8.517.232 candidatos inscritos, e apenas 451.174 ingressaram no ensino superior (INEP, 2015).

Diante disso é válido ressaltar o alto grau de complexidade dos vestibulares e processos seletivos. Cada instituição define conteúdos e critérios de seleção, o que requer dos candidatos uma formação ampla e diversa (ZAGO, 2006). Com a alta seletividade por vaga, os cursos preparatórios juntamente com o investimento familiar favorecem para a elitização dessa modalidade, como afirma o autor.

No que se refere a escolha do curso, o autor explica que está intimamente ligada a origem social. A opção por cursos menos concorridos podem favorecer a entrada na universidade com mais facilidade, além de representar chances menores de exclusão, no entanto Zago (2006) alega que: “A correspondência entre a condição social e a escolha pela carreira é tendencial, e não absoluta”. Na mesma perspectiva Bourdieu realça que as escolhas são orientadas inconscientemente, no caso da escolha da graduação, optam-se por cursos mais condizentes ao seu meio, mais realizáveis e ligam isso a vocação, quando se identificam com características do curso, nasceram para exercer determinada profissão. Nessa contrapartida, os alunos que ingressaram em cursos de alta seletividade, destacam a persistência e investimento na preparação como elementos fundamentais para o ingresso (ZAGO, 2006).

Nessa conjuntura cabe indagar, sobre a entrada dos alunos oriundos das classes populares em cursos de alta seletividade. Obstáculos econômicos, sociais e culturais acompanham a trajetória

desses estudantes, que recorrem a cursos preparatórios gratuitos ou se dedicam a uma rotina de estudos pesada no intuito de ingressar no ensino superior. Alunos de escola pública, com formação básica de baixa qualidade ingressam em universidades prestigiadas e veem nessa oportunidade a ruptura com a situação social, cultural e econômica familiar.

2.1 ESCOLA E MÍDIA – INSTITUIÇÕES SOCIALIZADORAS

Setton (2005) busca discutir as pré-disposições e disposições à cultura informal nos segmentos com baixa escolaridade, focando nas instituições escola e mídia. A partir da teoria de Lahire e apoiada no conceito de capital cultural elucidado por Bourdieu, a autora parte da hipótese que o indivíduo se socializa por meio do conhecimento tradicional ensinado na escola e pelas informações difundidas pela mídia.

O contato com diferentes bens do capital cultural pesa no rendimento escolar e na conduta frente a escola (SETTON, 2005). A autora considera que aquisição de um determinado *ethos* familiar e capital cultural propenso a valorizar a educação escolar, reflete no tipo de relação que se estabelece com o ensino e a instituição escolar, e são fatores que podem fomentar o sucesso escolar, baseada nos escritos de Bourdieu (1998).

O acesso aos bens culturais, prever condições para apropriação do capital cultural, e esse processo está intimamente ligado ao *ethos* (BOURDIEU, 2002) propagado pela família, caracterizando o capital cultural desse meio. O autor ressalta o *ethos* e capital cultural como elementos que ao se compatibilizarem determinam as condutas escolares que pode instalar o princípio de eliminação a despeito da classe social (BOURDIEU, 2002, p. 50).

Setton (2005) declara o capital cultural como recurso estratégico que pode se manifestar de diferentes formas, na forma de um diploma, ou visita a museus como também no conhecimento difundido pelos jornais, revistas, programa informativo televisivo, entrevistas, entre outros meios que: “podem servir também como estratégias de adquirir os bens da cultura e do conhecimento e de ter acesso a estes” (2005, p. 80).

Com intuito de conceber uma nova forma de "capital cultural" na atualidade, Setton (2005) amplia seu conceito, partindo da concepção de luta em prol da cultura legítima observa-se que aquele que tem mais contato com os bens culturais apresentam mais vantagem em lograr melhor rendimento escolar. Bourdieu (2002) complementa que: "[...] em todos os domínios da cultura, teatro, música, pintura, jazz, cinema, os conhecimentos dos estudantes são tão mais ricos e extensos quanto mais elevada é sua origem social" (BOURDIEU, 2002, p.43).

Diante disso, o acesso aos bens culturais privilégio das classes mais abastadas permitem que os estudantes, daí oriundos desenvolvam vantagens quanto ao nível e aprofundamento de conhecimento e decorrência de tal, ocupem melhores cursos e posição social, econômica e cultural. No entanto a aquisição dessa informação é singular a cada indivíduo e depende da bagagem de conhecimento (SETTON, 2005).

Essa autora evidencia que o estudo acerca das classes populares, no que toca o conceito de capital cultural deve levar em conta a heterogeneidade das configurações familiares. Considerando as singularidades de apropriação das diferentes formas de cultura, como as ilegítimas (SETTON, 2005).

As informações transmitidas pelos diferentes meios midiáticos podem ser julgadas como experiências educativas informais, Setton (2005) explica:

> Saberes difusos propiciados pelas emissões radiofônicas, pela programação da TV, pelas novelas, pelos fascículos, pela produção de programas didáticos, de entrevistas ou de conselhos médicos, que estão disponíveis e abertos a todos, seriam alguns exemplos de novas experiências educativas informais (SETTON, 2005, p. 87).

Por não serem conhecimentos taxados como escolares, são considerados como informais. Contudo a autora demonstra sua ação educativa, que aliada a outros fatores relevantes podem fomentar o prolongamento estudantil, como: fator econômico, fator da estabilidade - ambiente familiar com diálogos, troca de experiências (SETTON, 2005, p.85). Observa-se que a mídia também é o reforço do imaginário social das profissões, ela educa e constrói aproximações com o universo escolar, mas na medida que lhe beneficia, que colabore para sua audiência.

Pode-se inferir que está inclusa as experiências educativa a representação positiva dos alunos aprovados na universidade nas reportagens, no que toca a exposição do sucesso escolar como

um conteúdo que proporciona nova experiência educativa informal. Contendo informações sobre os fatores que contribuíram para essa conquista.

Setton (2005) pontua que o contato com diferentes saberes proporciona uma conduta mais reflexiva e interpretativa, e coligada:

> Ao acesso a um conhecimento geral e midiático, pôde colocar à disposição, para alguns indivíduos - na falta ou na complementação de uma bagagem estruturada e oferecida oficialmente pelas instituições competentes -, a utilização dessas informações como um recurso distintivo (SETTON, 2005, p.96).

O estudo dessa autora direciona para o lado positivo da influencia midiática, mas ressalva a presença de imposições que o mercado midiático impõe aos meios de comunicação de massa, conforme argumenta Bourdieu (2013, 2002). Mas destaca primeiramente a baixa qualidade do ensino ofertado nas escolas, instância formal de transmissão educativa, e consequentemente problematizar a ação midiática.

Partindo da mesma concepção, Souza, Medeiros e Marchi Júnior (2013) afirmam que a escola é uma grande instituição socializadora, como a mídia. Com intuito de problematizar acerca da visão sobre essas instâncias, a luz da teoria sociológica de Bourdieu, os autores elaboraram um artigo em uma perspectiva crítica a respeito da escola e mídia, partindo da compreensão que essas instituições não são neutras, e que propagam um conhecimento "onde impera a naturalização das práticas e uma visão meritocrática do mundo social" (SOUZA; MEDEIROS; MARCHI JÚNIOR, 2013, p.8).

Esses autores conotam a instituição escolar o poder ideológico, contudo isso precede o conhecimento desenvolvido na esfera familiar, o qual é determinado também pelo conhecimento divulgado pela esfera mídia. Na mesma direção Setton (2005) afirma que, o as disposições ligadas ao conhecimento fomentado no meio familiar e educacional podem ser potencializadas pelas produções culturais divulgadas pela mídia.

Com intuito de problematizar, o estudo pretende compreender as dinâmicas sociais resultantes da absorção do conhecimento contemporâneo, focando na transmissão de conteúdo simbólico e cultural (SOUZA; MEDEIROS; MARCHI JÚNIOR, 2013, p.10)

Partindo da concepção que a escola conserva a estrutura do campo do poder, esses autores refletem sobre os mecanismos que a mídia utiliza para gerar e difundir um "desconhecimento do social" (SOUZA; MEDEIROS; MARCHI JÚNIOR, 2013, p.11), em que as hierarquias são encaradas como divisões naturalizadas pela sociedade capitalista. Bem como a relação escola e mídia na socialização dos indivíduos, partindo de uma visão crítica.

Baseados nas obras de Bourdieu e Passeron (1964) esses autores ressaltam o caráter reprodutor e desigual do sistema de ensino. Em especial ao que toca o Ensino Superior, na análise realizada por Bourdieu e Passeron (1964) observaram que a desigualdade de acesso ao Ensino Superior é perceptível na escolha do curso, em que os estudantes se veem direcionados a cursar a graduação mais próxima da sua posição social (SOUZA; MEDEIROS; MARCHI JÚNIOR, 2013).

Apesar de escaparem da eliminação e ingressarem na universidade, os alunos oriundos das classes populares encontram incompatibilidade quanto a bagagem de conhecimento, realçando a desigualdade de nível de estudo. Enquanto uns passam por uma trajetória escolar sem dificuldades financeiras, cercado por frequentes acessos a capital cultural além do contato precoce com a cultura da classe dominante (BOURDIEU, 2013), outros traçam uma trajetória com dificuldades econômicas, sem frequentar ambientes culturais, vivenciando dificuldades com a educação precária ofertada na rede de ensino público, os autores complementam:

> Com diferença na aptidão do manejo de instrumentos intelectuais e na interferência dos modelos culturais associados a certas áreas de saber, bem como a adaptação das regras e valores que regiam institucionalmente este universo escolar (SOUZA; MEDEIROS; MARCHI JÚNIOR, 2013, p.11).

Diante disso, o sistema de ensino elimina ao selecionar os candidatos através de provas que solicitam um conhecimento bem estruturado e aprofundado das áreas de conhecimentos que são fundamentadas as questões dos vestibulares e exames, logo, é necessário um alto capital cultural. O sistema seleciona aqueles estudantes que se enquadrem as suas exigências, como salienta Bourdieu (2002):

> [...] evidentemente, que um sistema de ensino como este só pode funcionar perfeitamente enquanto se limite a recrutar e a selecionar educandos capazes de satisfazerem ás exigências que se lhe impõem, objetivamente, ou seja, enquanto se dirija a indivíduos dotados de capital cultural (e da aptidão para fazer frutificar esse capital) que ele pressupõe e consagra, sem exigi-lo explicitamente e sem transmiti-lo metodicamente (BOURDIEU, 2002, p.57).

Tal processo está ligado as facetas do processo, que para Bourdieu, refere-se ao lado obscuro do processo que recai nas aprendizagens implícitas, como o modo de falar, portar-se, estilo da escrita que, por vezes, não são taxados como conhecimento formal, e são vantagens adquiridas predominantemente pelos filhos da classe dominante. Um exemplo que foi visto na análise das reportagens foi do aluno, Eduardo, do colégio Marista aprovado em Direto, afirmou que: "Achei as provas interessantes, porque não exigem somente o conhecimento adquirido em sala de aula, mas também capacidade de interpretação. Gostei disso" admitiu o aluno. Demonstrando que as provas solicitam mais que conhecimento formal.

Por muito tempo a escola era considerada instituição neutra, que permitiria a superação das desigualdades econômicas, culturais e auxiliaria no desenvolvimento de uma sociedade mais justa. No entanto, como afirma Bourdieu (1988) toda educação de êxito perpassa pela interiorização de conhecimento com lacunas e censuras, limitando um "circulo mágico da presunção infundada, em que as escolas de elite encerram seus eleitos" (BOURDIEU, 1988, p.7).

O sistema de ensino cumprirá seu papel como promotor da democratização social, quando fornecer as "possibilidades reais" (BOURDIEU, 2013) para que independente da classe social, o indivíduo consiga ultrapassar as barreiras instituídas pela falta de capital social, cultural, econômico.

Souza, Medeiros e Marchi Júnior (2013), elucidam o conceito de *habitus primário* na perspectiva de Bourdieu. Os autores compreendem que nas relações primárias da criança com a família se desenvolva o *habitus primário,* que antecede o capital cultural e o *ethos,* caracterizados como disposições desenvolvidas diretamente ou indiretamente no âmbito familiar, que abarcam um "sistema de valores" que são interiorizados e que permitem o indivíduo agir de determinada forma diante ao capital cultural e a escola (BOURDIEU, 2002, p.42).

O *habitus*, consiste na "relação herdada de uma herança" (BOURDIEU, 2002, p.113) fundamenta-se no conjunto de ações que "o grupo se apropriou e que é apropriado ao grupo",

e trabalha como uma base coletiva para os membros, transmitindo o que foi aprendido no sentindo de reproduzir o que foi assimilado pelos antecessores (BOURDIEU, 2002).

Para Bourdieu (2002), o *habitus* opera em um patamar mais profundo que as "tradições familiares" e também nas escolhas dos indivíduos pelos projetos, que conscientemente ligam suas condições objetivas as possibilidades mais viáveis de realizar um projeto, tendo com base a trajetória dos antepassados. O autor destaca que: "A hereditariedade social dos caracteres adquiridos, assegurada por ele, oferece ao grupo um dos meios mais eficazes para perpetuar-se enquanto grupo e transcender os limites da finitude biológica no sentido de salvaguardar sua maneira distintiva de existir" (BOURDIEU, 2002, p.13).

A reprodução dessa lógica internalizada, expressa ações que não são totalmente influenciadas e nem liberta das práticas exteriores, mas fruto do seu *habitus* alicerçado nas relações primárias, desenroladas no meio familiar, o qual molda a forma que esse indivíduo vai adquirir e se relacionar com capital cultural. Essas disposições fomentadas de maneira precoce, possibilita que o indivíduo obtenha vantagens quanto ao nível de capital cultural e melhor aquisição do *habitus escolar* (SOUZA; MEDEIROS; MARCHI JÚNIOR, 2013).

Nesse sentido, Bourdieu (2002) salienta os mecanismos de seleção que a escola perpetua, se respaldando no conceito de dom, no intuito de justificar o fracasso escolar daqueles que não se enquadram aos seus critérios. A explicação para o sucesso escolar, implica em vantagens sociais como o autor explica:

> As crianças oriundas dos meios mais favorecidos não devem ao seu meio somente os hábitos e treinamento diretamente utilizáveis nas tarefas escolares, e a vantagem mais importante não é aquela que retiram da ajuda que seus pais lhe possam dar. Elas herdam também saberes (e um "savoir-faire"), gostos e um "bom gosto", cuja rentabilidade escolar é tanto maior quanto mais frequentemente esses imponderáveis da atitude são atribuídos ao dom. (BOURDIEU, 2002, p.45).

Assim sendo, a escola dar preferência a cultura dominante, e consequentemente concede privilégios aos filhos dessa classe, ao solicitar conhecimento acerca do capital cultural oriundo dessa classe, o sociólogo completa que " [...] as interrogações ingênuas sobre a relação entre a 'aptidão' (ability) para os estudos e o investimento nos estudos dão testemunho da ignorância de que a 'a aptidão' ou o 'dom' é também o produto de um investimento em tempo e em capital cultural" (BOURDIEU, 2002, p.120).

Dando continuidade ao estudo de Souza, Medeiros e Marchi Júnior (2013), os autores fazem alusão a ideologia do dom justificada pela desigualdade de aptidão inata, consoante a teoria de Bourdieu citada. Diante disso, o caráter meriotocrático dessa ideologia propaga a falsa ideia que o indivíduo por falta de conhecimento ou talento não alcança o sucesso escolar, pois a escola como instituição socializadora e democrática conceder as mesmas oportunidades a todos.

Em busca de uma visão integrada das instituições socializadoras os autores, Souza, Medeiros e Marchi Júnior (2013) elucidam o peso das obras da mídia na cultura de massas, que assim como a escola reproduzem as desigualdades sociais, de forma naturalizada.

Com base na obra "Sobre a televisão" de Bourdieu (1997), os autores Souza, Medeiros e Marchi Júnior (2013) indagam sobre os mecanismos de dominação simbólica inerentes a produção desse meio. A indústria cultural ao seguir os requisitos do mercado, opta por divulgar aquilo que produz mais rentabilidade, visando o lucro. Na mesma vertente, Bourdieu destaca que "[...] sistema da indústria cultural que obedece à lei da concorrência para a conquista do maior mercado possível [...]" (2013, p.105). E nessa lógica, eles são manipulados e a sua produção se torna manipuladora (SOUZA; MEDEIROS; MARCHI JÚNIOR, 2013).

Essa ordem simbólica compreende a legitimação da desigualdade social, que se dá pela influência do campo econômico nas decisões na produção dos bens culturais. Um dos elementos preconizados pela grande indústria da mídia é a audiência, quando se alcança elevado índice de audiência significa que essa instituição está seguindo as demandas do mercado. Os autores evidenciam que as notícias propagam um conteúdo distante do "valor puro", do sentido genuíno da reportagem em vista de condecorar o "valor comercial" (SOUZA; MEDEIROS; MARCHI JÚNIOR, 2013).

Isto posto, as representações que o campo da mídia reflete a realidade social para o público e tal processo implica em uma atividade interna, no processo que recai na opinião pública. Nesse ponto, o campo midiático conforme a visão bourdiesiana, trabalha como uma ferramenta de "nivelamento cultural" (SOUZA; MEDEIROS; MARCHI JÚNIOR, 2013, p.20). A semelhança presente entre as notícias dos diferentes meios de comunicação, evidencia que apesar da

concorrência entre eles, as notícias de mesmo teor visam a audiência ou sucesso, os autores explicam:

> O campo jornalístico ainda procura veicular e vincular em suas programações uma série de fatos triviais, banais e sensacionalistas, mas que se fazem sucesso é porque, em alguma medida, já estão interiorizadas nos agentes os esquemas de percepção e avaliação da ação que condizem com a estrutura das variedades culturais e informacionais que o campo midiático oferta (SOUZA; MEDEIROS; MARCHI JÚNIOR, 2013, p.20).

A ausência de consciência quanto ao que é consumido por parte do público das obras midiáticas, fazem com que se instale uma ignorância sobre essa produção, nos termos da intencionalidade. A divulgação de notícias sensacionalistas em prol do sucesso, compreende que os leitores estejam imersos nesse conteúdo, logo, se interessem em conhecer mais sobre determinado assunto. No entanto, o foco dessas notícias está em ocultar as outras, circundar os leitores com notícias despolitizadas. Fugindo do papel social de divulgar notícias críticas, voltado apenas para o processo reproduzir notícias para lucrar, aquelas destituídas de conteúdos, mas carregadas de valores para a conservação social. (SOUZA; MEDEIROS; MARCHI JÚNIOR, 2013).

Ao que cerne a aquisição da cultura de massa, Bourdieu (2013) argumenta a ação não homogênea na recepção do conteúdo frisando o modo particular de cada indivíduo receber informações dos produtos da mídia, implica tanto do nível de capital cultural que o indivíduo possui, como o espaço em que a notícia é recebida.

Por esse ângulo, os meios de comunicação auxiliam na inculcação democrática da notícia, velando a lógica meritocrática intrínseca a esse meio e que fomenta o jogo das distinções simbólicas, em que as classes populares não se posicionam e naturalizam sua posição na relação dos jogos, aceitando suas possibilidades econômicas e sociais, nesses termos de Bourdieu (2013) acentua que:

> De fato, as classes mais desfavorecidas do ponto de vista econômico não intervêm jamais no jogo da divulgação e da distinção, forma por excelência do jogo propriamente cultural que organiza *objetivamente* em relação a elas, a não ser a título de refugo, ou melhor, de natureza. [...] Significa optar por acentuar explicitamente [...] um perfil da realidade social que, muitas vezes, passa despercebido, ou então quando percebido, quase nunca aparece enquanto tal (BOURDIEU, 2013, p.25).

Essa naturalização das desigualdades sociais, promovido pelos espaços da mídia e da educação seguem a lógica das relações simbólicas (BOURDIEU, 2013), que fixam um sistema de regras

que necessariamente o indivíduo deve seguir em prol de alcançar suas intenções particulares. No que toca a questão do esforço escolar no cenário brasileiro, se infunde a ideia que a escola colabora para a ascensão social, porém ela está organizada para assegurar a reprodução das desigualdades sociais (BOURDIEU, 2013) demanda também de reproduzir o cenário de competição social. Na mesma perspectiva Souza, Medeiros, Marchi Júnior (2013) enfatizam que:

> Em sociedades periféricas como a brasileira os desdobramentos desta visão meritocrática cega à produção diferencial de seres humanos para a competição social predatória; terá consequências profundas em nosso país, uma vez que, objetivamente falando, a distância entre a classe dos vencedores e a classe dos perdedores parece, por vezes, intransponível (SOUZA; MEDEIROS; MARCHI JÚNIOR, 2013, p.23).

Essa ideia que a mídia propaga reflete na sociedade brasileira o cenário de competição social e se faz necessário interpretar a mensagem meritocrática nos produtos culturais disseminados pelos diversos meios de comunicação, no intuito de desvendar o cenário de desigualdade de acesso ao capital cultural dependendo da origem social (SOUZA; MEDEIROS; MARCHI JÚNIOR, 2013).

Por fim, a mídia e a escola são consideradas instâncias que socializam os indivíduos, visto que o contato dos indivíduos com esses espaços ocorre desde crianças e concomitante a eles, outras instâncias mobilizam a socialização, como a família; a religião; o esporte. No entanto a ação conjunta da mídia e da escola produzem um impacto diferente em cada classe, no caso das classes populares ela estigmatiza padrões que as mesmas não podem alcançar, devido a falta de capital econômico e cultural, promovendo a conservação social. Nesses termos os autores pontuam:

> [...] Nas classes excluídas do acúmulo de capital econômico e cultural, esse retrato midiatizado da "vida social meritocrática" apenas vai reforçar a autoimagem que conservam de si próprios. Em ambos os casos, no entanto, se reproduza eficaz estratégia de culpabilização da vítima, fazendo passar por individual um problema construído coletivamente (SOUZA; MEDEIROS; MARCHI JÚNIOR, 2013, p. 24).

No bojo da discussão acerca da mídia e escola, nos leva a investigar e analisar as representações da educação na mídia, com o propósito de desvendar o discurso introduzido nessas notícias. O discurso da mídia, alicerçado na lógica do mercado que visa o lucro, tem capacidade de moldar a opinião pública, ao veicular notícias reforçando o modelo da vida social da classe dominante, possibilita ao público da classe popular se vejam como incapazes e não representados (SOUZA; MEDEIROS; MARCHI JÚNIOR, 2013).

Alcançar a vaga em um curso prestigiado em uma universidade é retratado pelas mídias como "sucesso escolar", "mérito" dos estudantes. Autores apontam que além da mobilização pessoal (ZAGO, 2006) outros elementos são condicionantes para lograr a vaga. No entanto, as manchetes de jornais destacam um caráter exclusivo desses alunos, estudantes prodígio, dotados de algum dom e dedicados.

Valores dominados são reproduzidos pelo sistema de ensino. A escola reproduz o discurso da boa vontade cultural, no que tange a aceitação da cultura dominante. Em vista disso, os receptores desse capital escolar, consideram que apenas seguindo determinado modelo podem obter êxito escolar. Como já citado, está intrínseco ao "êxito escolar" o capital cultural herdado na família (BOURDIEU, 2013). Caso o capital cultural transmitido ao indivíduo for proveniente das classes dominantes, ele terá facilidade na prática escolar ou êxito, ao passo que a fonte do bom rendimento escolar está nos pré-saberes fomentados no seio familiar.

A autora Setton (2001, 2005) contribui na discussão da problemática, ao tratar da relevância dos estudos de Bourdieu, em especial ao que tange o conceito de poder simbólico e quanto análise do livro *Sobre a televisão* (1997). Mas não trata especificadamente sobre as representações dos estudantes das classes populares na mídia.

Devido a extensão do fenômeno midiático, compreendemos o enfoque de autores da área da sociologia e da cultura no estudo desse fenômeno. Os debates iniciais sobre o tema, nos anos 60 focavam no poder e caráter manipulador que a mídia tem sobre a sociedade (SETTON, 2001). Com o aprofundamento das pesquisas, autores como Edgar Morin e Bourdieu contribuem para explicar as dinâmicas da mídia, o que aflui na afirmação que há interações entre o sujeito e produtores culturais, como Setton (2001) afirma: "as pesquisas posteriores e mais recentes aceitam a perspectiva de uma interação entre consumidores e produtores culturais, devolvendo aos sujeitos o poder de resistência frente aos estímulos da indústria cultural" (SETTON, 2001, p.27).

Essa autora faz uma relação entre a obra de Bourdieu e dos autores da teoria crítica cultura, Adorno e Horkheimer. Aponta suas proximidades quanto a:

> Dinâmica ideológica e manipuladora da técnica e da mensagem veiculada pela mídia; a indústria cultural como um sistema integrado e coerente de produção de bens

> espirituais; a perda da autonomia dos produtores e consumidores culturais; e a transformação dos bens culturais em mercadorias, portanto seu caráter homogeneizador e totalizador (SETTON, 2001, p. 27).

Em frente a dinâmica mercantilista da mídia, todos os indivíduos estão acessíveis para receber qualquer tipo de informação. A concorrência também colabora para a ininterrupta divulgação de noticias, muitas destituídas de valor e carregadas de mensagem para a doutrinação e dominação social. No que toca na ação de dominar, Bourdieu (2013) destaca as ferramentas de manipulação da indústria cultural, a qual vende uma ideologia, propagada principalmente na área jornalística. O jornalismo para Bourdieu, representa um instrumento de dominação, a autora (SETTON, 2001, p.30) complementa: "[...] o mundo do jornalismo apresenta ser o mais suscetível a uma dominação externa a seu próprio campo. Por estar estreitamente dependente dos níveis de audiência, compromete sua produção em função da ditadura do mercado".

Não se pode analisar ação dominadora do jornalismo, sem levar em consideração que a indústria cultural está alicerçada na ideologia da classe dominante. Dessa forma, Bourdieu (2013) trata desse tema numa perspectiva analítica e relacional com todo o macrossocial em que está inserido.

Por detrás da transmissão de informações para a sociedade, o jornalismo televisivo ou informativo, se preocupam com o lucro e a dinâmica do mercado. Em vista disso, em vez de apresentarem notícias do dia a dia, eles sensacionalizam e tornam a notícia mais atraente para determinado público (SETTON, 2001).

A espetacularização da mídia também é tema do livro, A sociedade do espetáculo (1967) escrito por Guy Debord. O autor francês, inspirou a criação do livro Comunicação e sociedade do espetáculo, organizador por Claúdio Coelho e Valdir Castro. No capítulo, O marketing da responsabilidade social e a transformação das "questões sociais" em espetáculo, escrito por Vanderlei Ezequiel, são pontuadas contribuições de Debord (1967) que compreendem a alienação da mídia.

Debord político e militante, observou nas publicações da mídia francesa, nas imagens e textos, a presença de uma sistematização em prol da seleção de reportagens e conteúdos que propagassem dissimuladamente a submissão e alienação da sociedade (EZEQUIEL, 2006).

Nesse sentido o autor descreve que, na sociedade moderna ou *sociedade do espetáculo* tudo gira em torno de imagens, que são consideradas como modelos e ideais, o autor complementa que: "Na sociedade espetacular já não há espaço para vivermos nossas próprias experiências, são os modelos que vivem em nosso lugar" (EZEQUIEL p. 140, 2006 apud Debord, 1997a, p.1).

Ezequiel (2006) salienta que o espetáculo se consuma quando não há reação critica do receptor. As exposições de imagens, com legitimações e determinações da mídia, fazem com que os indivíduos acabam por receber essa carga ideológica de imediato. O mesmo realça que: "Na sociedade espetacular a vida real é pobre e fragmentária e os indivíduos são obrigados a contemplar e a consumir passivamente as imagens de tudo aquilo que não conseguem obter concretamente" (EZEQUIEL, 2006, p. 140)

A mídia faz uso de elementos para sensibilizar e cativar a atenção do leitor, como a dramatização, riso, euforia, características dos elementos da espetacularização. (EZEQUIEL, 2006)

Vimos até o momento, que mídia tem o poder de moldar o pensamento do indivíduo (SETTON, 2001). Desapercebido e sem conhecimento acerca da dinâmica econômica sobre a mídia e a concorrência, a classe popular acredita que as notícias divulgadas são íntegras, e aceitam sem críticas as ofertas da mídia, o que permite a falsa universalização das mensagens, como intitula Setton. (2001, p.31)

Bourdieu caracteriza a sociedade como hierarquizada, constituída por classes que determinam e legitimam poder e vantagens aos indivíduos que estão no topo da hierarquia, em detrimento dos outros. (BOURDIEU apud SETTON, 2001, p. 32). Essa organização da estrutura social capitalista, proporciona a distribuição de recursos de modo desigual, gerando assim desigualdades.

No que toca a privilégio social e educacional, é evidente a predominância da ideologia do dom, como explicação do sucesso escolar do indivíduo (BOURDIEU, 2013). Operando com os conceitos elucidados na teoria bourdieusiana, compreender as investidas da mídia em prol de

favorecer a imagem da classe dominante dentro do campo de lutas sociais, convêm investigar a trajetória de sucesso escolar divulgado na mídia, de alunos das classes populares.

CAPÍTULO 3. SITUANDO A PESQUISA – PAS/UNB

A partir da Resolução da Reitoria nº 032/95, foi formada uma comissão mista constituída por professores da UnB e de outros órgãos públicos, os quais apresentaram uma proposta alternativa de ingresso na Universidade de Brasília, em 1995. Fruto de horas de dedicação, o projeto foi aprovado ainda em 1995, criando o Programa de Avaliação Seriada[4] (PAS).

A decisão de iniciar discussões e implementar uma nova proposta de acesso a UnB, derivou das mudanças no contexto político e educacional. Fase de implementação de leis para democratização da educação.

Trabalhando de forma integrada, professores da UnB em parceria com professores da rede pública do DF produziram propostas para compor os conteúdos programáticos das avaliações. O trabalho em conjunto realizado de forma voluntária em reuniões semanais, buscava implementar conteúdos importantes para a formação do cidadão, conteúdos fruto de uma aprendizagem significativa (CESPE/PAS).

O primeiro edital do PAS, foi publicado em 1996. Em conjunto com o Ensino Médio, o CESPE criou uma Subcoordenação do programa em vias de auxiliar os professores, ofertando cursos de aperfeiçoamento para essa categoria. Com intuito de integrar ensino médio e ensino superior, o PAS propõem esse trabalho conjunto entre as duas esferas.

Os objetivos do PAS, se dividem em objetivo geral e específicos. O objetivo geral do programa pretende fomentar a qualificação do ensino médio, partindo da ideia que se deve dar prolongamento aos estudos, um "continuum" entre o ensino básico e o ensino superior. Além de apresentar uma nova forma de ingresso na Universidade de Brasília, ao acesso a cursos de graduação.

---

[4] Todas as informações referentes ao Programa de Avaliação Seriada foram parafraseadas e retiradas do sítio eletrônico: <http://www.cespe.unb.br/pas/>. Acesso 20 set. 2017.

Entre os objetivos específicos está a seleção de alunos para a universidade de modo gradual e sistemático, por meio de avaliações pautadas em conteúdos derivados da aprendizagem significativa, além de proporcionar por meio do eixo estruturador o desenvolvimento de "competências e habilidades".

Em face do exposto, a proposta do programa está em inserir de forma imediata os alunos que terminam o ensino médio no ensino superior. Observa-se que os autores do programa, ressaltam a necessidade da qualificação do ensino médio, em vias de proporcionar uma aprendizagem significativa e formação do cidadão crítico. A implementação do programa foi se aperfeiçoando e agregando mudanças em seus editais publicados, enquanto o ensino médio continua a ofertar um ensino livresco e monótono.

Segundo o guia do estudante PAS (2017), a avaliação seriada está alicerçada no método Cespe, exclusivo do Cebraspe. O programa se divide em três etapas, a avaliação se dar de forma processual. As avaliações são aplicadas no final de cada ano do ensino médio. Apenas na terceira etapa o aluno pode escolher o curso.

A prova objetiva é composta por duas partes: língua estrangeira (espanhol, francês ou inglês) e as demais áreas (Artes Cênicas, Artes Visuais, Biologia, Filosofia, Física, Geografia, História, Língua portuguesa, Literaturas de Língua Portuguesa, Matemática, Música, Química e sociologia) a prova de conhecimentos vale 100 pontos e a prova dissertação em língua portuguesa (redação) vale 10 pontos.

Na prova de conhecimentos o seu gabarito é separado por questões dos tipos A, B, C e D. Caso a questão do tipo A ou C esteja errada é atribuído valor negativo, questão de todos os tipos deixada em branco é atribuído o valor igual a zero. Questão do tipo B e D que a resposta não atende ao solicitado é dado o valor igual a zero.

Na redação, é analisado a modalidade escrita e o uso das normas da língua escrita, quanto ao tipo textual (dissertativo, descritivo, narrativo, argumentativo, instrucional, etc.) e o gênero textual (como resumo, carta, entre outros). Avalia-se a elaboração de uma redação com os seguintes aspectos: coerência, legibilidade, coesão, respeito à estrutura textual, domínio da expressão escrita e desenvolvimento do tema (CEBRASPE, 2017).

O PAS tem como sistemas de concorrência o Sistema Universal, Sistema de Cotas para Escolas Públicas ou Sistemas de Cotas para Negros. Caso o estudante esteja concorrendo vaga pelo sistema de cotas para negros e o sistema de cotas para escolas públicas e não conseguir a vaga, ele automaticamente pode concorrer a vaga pelo sistema universal.

O programa teve que se adaptar aos requisitados implementados pela Lei nº 12.711/2012, estabelece que no prazo de quatro anos as universidades federais devem destinar 50% das vagas dos cursos para os estudantes que cursaram os três anos do ensino médio em escola da rede pública. Já para os cotistas negros, são reservadas 5% das vagas dos cursos, essa política de caráter afirmativo foi implementada na UnB desde 2004, as demais vagas são reservadas para o sistema universal (CEBRASPE, 2017).

O Sistema de Cotas para Escolas Públicas sofre subdivisões de seleção, destina metade das vagas para alunos oriundos de famílias de renda baixa (igual ou inferior a um salário mínimo e meio); e a outra para alunos com renda familiar mais elevada (acima de um salário mínimo e meio). Quanto ao número de vagas ofertadas em cotas para negros, pardos ou indígenas é feito mediante um cálculo, do número total desses estudantes concentrados na região federativa, utilizando como base dados do IBGE (CEBRASPE, 2017).

A seleção dos aprovados ocorre com base na concorrência entre grupos: Grupo 1. Aluno de renda baixa (igual ou inferior a um salário mínimo e meio) ou Grupo 2. Demais alunos; entre níveis: Nível 1. Aluno que se reconhece preto, pardo ou indígena ou Nível 2: Demais alunos e quanto a condição: Condição A: Aluno que se declara deficiente ou Condição B: Demais alunos. Começa a seleção pelo sistema mais restritivo, aquele constituído por características sociais mais vulnerável, como aluno de baixa renda, negro ou pardo ou indígena e deficiente.

Caso o aluno não eliminado, não consiga a vaga como cotista, automaticamente ele concorre a vaga no sistema universal (CEBRASPE, 2017).

O PAS, com fito de estabelecer uma continuidade da educação básica para o ensino superior, necessariamente toca na questão da qualidade do ensino médio público. Sem a educação básica de boa qualidade, estudantes ficam de fora da aprovação para ingressar na universidade. Isso sinaliza que as oportunidades são dadas a todos, de maneira democrática como na Lei nº

9.394/1996 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no Artigo 4º inciso II discorre sobre o processo seletivo no ensino superior, concedendo vagas de graduação para aqueles que concluírem o ensino médio ou grau equivalente e que são aprovados no processo seletivo. Contudo, ao longo dos anos de escolarização, são acumulados anos de desigualdades e atraso escolar em relação aos estudantes que possuem renda e tempo para frequentar curso preparatório.

Ações como a Lei nº 12.741/2012, que estabeleceu prazo para implementação do sistema de cotas para alunos de escola pública, de cunho democrático, demonstra a necessidade desse tipo de lei para conceder mais vagas aos alunos das classes populares. A trajetória histórica da educação superior brasileira legitimou espaço e condições de acesso para aqueles que possuem bagagem cultural e capital econômico elevados, características da classe dominante.

CAPÍTULO 4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

A pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva. A análise dos dados submeteu ao conjunto de técnicas que compõem análise de conteúdo, proposto por Bardin (2002). Para melhor compreensão do porque da escolha desse modelo de análise, cabe apresentar conceitos abordados pela autora francesa.

Com a finalidade de propor um novo método de análise, Bardin (2002) apresenta a análise de conteúdo, descrita como:

> A finalidade analítica primordial que resolvem as técnicas da "análise de conteúdo" é a identificação e explicação das representações cognitivas que concedem o sentido a todo relato comunicativo. Diante desta orientação, as técnicas citadas podem ser aplicadas para além das esferas aos que habitualmente são vistos reduzidas; as análises dos textos, geralmente escritos, produzidos pela mídia de massa (BARDIN, 2002, p.5, tradução nossa).

Dessa forma, mais do que uma simples técnica de análise, a proposta de Bardin (2002) contribui para o aprofundamento da pesquisa partindo da premissa que as representações podem ser identificadas e explicadas através do significado atribuído pelo o meio de comunicação disseminador. Contribui para pesquisas na área das ciências humanas, por conta do seu caráter dedutivo, iniciando a análise a partir de inferências.

Todo objeto de pesquisa possui uma data de criação, um período em que foi formado, assim busca-se compreender os motivos da época e a relevância que determinado objeto tinha no seu meio social, Bardin (2002) pontua que:

> A "análise de conteúdo" diz respeito ao tipo de estruturação a que os dados de referência estão sujeitos na elaboração de um relatório significativo. Estas técnicas catalogam, medem e descobrem o único procedimento que em cada narrativa comunicativa relaciona esses objetos de referência com as normas e valores prevalecentes em cada momento da história e dentro de cada cultura, explicando de forma empírica, como os estereótipos e os mitos subjacentes são consolidados para as histórias produzidas em uma sociedade. (BARDIN, 2002, p.6, tradução nossa).

Levando em consideração que cada momento histórico produz normas e valores concernentes aos seus interesses, interligando com o foco de pesquisa desse trabalho, cabe investigar como se dar esse processo em relação a reportagens na área da educação, no que tange aprovação de alunos das classes populares em cursos de alta seletividade na Universidade de Brasília, por meio do Programa de Avaliação Seriada (PAS).

No momento da análise, a estrutura deve seguir a sequência indicada por Bardin (2002): a pré-análise, a descrição analítica e a interpretação inferencial, com intenção de manter a integralidade e objetividade da pesquisa. O pesquisador deve se atentar na fase da interpretação dos dados e saber dividir objetivo do subjetivo. Tem se certa apreensão acerca do modo que o conteúdo vai ser investigado, quanto a correta estruturação e interpretação da pesquisa, com intuito que alcance a finalidade da análise, que é desvendar a mensagem intrínseca ao objeto de pesquisa.

O desígnio da pesquisa é ir além da análise de reportagens, como também relacionar os dados a pesquisas já realizadas com estudantes das escolas públicas e compreender a situação de desigualdade social, econômica e cultural desses estudantes, a luz das obras de Bourdieu (1997,1998, 2002, 2013). Partindo da premissa que, para entender esses fatos expostos é necessário contextualizar as ações do campo social, econômico e cultural da sociedade. Campos que fomentam ações simbólicas, e que demonstram: [...] as ações simbólicas (ou o aspecto simbólico das ações) nada significam além delas mesmas: na verdade, elas exprimem sempre a posição social segundo uma lógica que é a mesma da estrutura social, a lógica da distinção (BOURDIEU, 2013, p.17).

Este estudo trata da investigação do repertório dos alunos das escolas públicas no conteúdo das reportagens da mídia (jornal), aprovados em cursos de alta seletividade aprovados pelo Programa de Avaliação Seriada (PAS) na Universidade de Brasília, no período de 1996 a 2017. Recorremos as ferramentas da análise de conteúdo da Bardin (2002), em vias de melhor compreender o discurso difundido pela mídia nesse período, bem como a concepção dos alunos sobre si.

A pesquisa foi realizada na plataforma digital do jornal Correio Braziliense, jornal reconhecido pela população brasiliense. A plataforma disponibiliza reportagens a partir de junho de 1999, dessa forma, foi necessária pesquisar no acervo físico central do jornal, reportagens de 1996 a maio de 1999. Foi feito o levantamento de reportagens no acervo físico, encontrou-se apenas uma reportagem sobre o tema, no ano de 1999. Optou-se abarcar todo o período de execução do programa, com intuito de analisar numa perspectiva histórica o repertório dos alunos

ingressos em cursos concorridos na UnB pelo PAS, e também em comemoração aos 21 anos de atuação do programa.

4.1 REPORTAGENS

A pré-análise corresponde a fase de delimitação dos dados a serem analisados, ou seja, formação de um *corpus,* definido como: "é o conjunto dos documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos" (BARDIN, 2002, p.96). Inicia-se com a listagem do material bibliográfico, delineando a área que será realizada a pesquisa. Tal processo implica em seguir regras principais: regra da exaustividade; regra da representatividade; regra da homogeneidade e regra da pertinência que serão apresentadas no decorrer da pesquisa (BARDIN, 2002).

A leitura flutuante consiste em uma leitura superficial, momento de contato com o objeto analisado. Bardin (2002) discorre sobre essa fase inicial da análise do conteúdo:

> A primeira atividade consiste em estabelecer contato com os documentos a analisar e conhecer o texto deixando-se invadir por impressões e orientações. Pouco a pouco: a leitura vai-se tornando mais precisa, em função de hipóteses emergentes, da projeção de teorias adaptadas sobre o material e da possível aplicação de técnicas utilizadas sobre materiais análogos (BARDIN, 2002, p.96).

Essa fase de preparação do material ou preparação formal (BARDIN, 2002), consiste na edição e preparação do material para a análise, prezando pela integridade do conteúdo do mesmo. A autora pontua que em caso de matérias da imprensa: "[...] os artigos de imprensa são recortados, as repostas a questões abertas são anotadas em fichas, etc. É aconselhável que se prevejam reproduções em número suficiente (recortes, equipa [sic] numeroso) e que se numerem os elementos do corpus" (BARDIN, 2002, p.100).

Consoante a metodologia de Bardin (2002), iniciamos a pesquisa com a leitura flutuante das reportagens. Selecionou-se previamente, as publicações que remetiam ao tema da pesquisa. Pesquisou-se por: Aprovados PAS UNB, na base de dados online do jornal brasiliense, foram encontrados 361 resultados e iremos analisar 27 reportagens, no período de 1999 a 2017, já que na plataforma on-line apenas disponibiliza a partir do mês de junho de 1999 o levantamento dos anos anteriores (1996 a maio de 1999), foi realizado no acervo central do jornal.

A seguir serão descritos resumos das reportagens com os pontos chaves e falas dos estudantes ou pais dos alunos, em sequência aprofundaremos na metodologia e análise dos dados. Optou-se por resumir o conteúdo das reportagens em uma amostragem fidedigna ao conteúdo da mesma (BARDIN, 2002), em vias de facilitar o processo de análise.

A primeira reportagem que discorre sobre aprovação de alunos em cursos de graduação da Universidade de Brasília por meio do Programa de Avaliação Seriada (PAS) encontrada na plataforma digital, data o ano de 2003, especificadamente no, dia 11 de fevereiro de 2003. Apesar da plataforma digital disponibilizar reportagens desde junho de 1999, só foi possível encontrar reportagem com a temática da pesquisa a partir do ano de 2003, Aprovação no PAS, como já citado.

Na escolha das reportagens consideramos selecionar as que mencionasse sobre aprovação de alunos em cursos de alta seletividade pelo Programa de Avaliação Seriada (PAS), na Universidade de Brasília. Partindo da apresentação dos dados gerais de alunos aprovados pelo PAS em cursos de alta seletividade citados na mídia (impressa), e posteriormente filtrar, e apresentar apenas os alunos oriundos das classes populares que obtiveram aprovação em cursos de alta seletividade na UnB, propiciando uma visam do contraste do acesso ao ensino superior por meio desse processo seletivo.

Primeiramente faz-se necessário apresentar as características de cursos de alta seletividade, o qual está fundamentado na lógica da concorrência que implica na disputa de um grande número de aluno por vaga. Os cursos de alta seletividade são os cursos mais concorridos, os quais possuem um número elevado de aluno a concorrer uma vaga. No dicionário Aurélio[5], o conceito de concorrência envolve no ato de concorrer ou aspiração de muitos a conquista de alguma coisa. Trazendo o termo concorrência, no sentido de aspirar uma vaga concorrida no sistema de ensino superior, Bourdieu denota a ele, caráter eliminatório, pois classifica apenas aqueles com preparo escolar, e capital cultural suficiente para ser aprovado no exame, e assim reproduz e legitima a consagração social em que encerram os filhos das classes populares nas faculdades

[5] Informação referente ao conceito de concorrência foi retirada do sítio eletrônico: <https://dicionariodoaurelio.com/concorrencia > . Acesso 14 nov. 2017.

de letras e de ciência enquanto os filhos das classes dominantes se encaminham para a faculdade de direito e de medicina (BOURDIEU, 1982, p.234).

Diante disso, cabe investigar os cursos mais concorridos no decorrer dos anos de execução do PAS, em vias de visualizar a dinâmica da concorrência na ordem do tempo. Munido dessa informação, selecionar os alunos que ingressaram em cursos de alta seletividade em vias de prosseguir com a presente pesquisa. Os dados disponíveis no site do Cespe[6], acerca da demanda por vaga na terceira etapa do PAS data o ano de 2006. Com base nesses dados elaborou a tabela abaixo, também foram adicionados dados dos cursos de graduação mais concorridos encontrados nas reportagens do jornal Correio Braziliense (1999; 2004; 2005 e 2006). No decorrer dos triênios os cursos mais concorridos no ano foram:

TABELA 1. RELAÇÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO MAIS CONCORRIDOS NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA NO PROGRAMA DE AVALIAÇÃO SERIADA (1996 A 2017). A ORDEM DA APRESENTAÇÃO DOS CURSOS SEGUE A LÓGICA DA CONCORRÊNCIA, DOS CINCO CURSOS MAIS CONCORRIDOS DO PERÍODO (ANOS).

ANO	PRIMEIRO CURSO	SEGUNDO CURSO	TERCEIRO CURSO	QUARTO CURSO	QUINTO CURSO
1996 a 1999	Medicina 47.47	Não citou.	Não citou.	Não citou.	Não citou.
2002 a 2004	Ciência da Computação 17.30	Medicina 16.9	Educação Física 15.4	Não citou.	Não citou.
2003 a 2005	Educação Física	Nutrição	Direito	Ciência da Computação	Medicina
2004 a 2006	Ciência da Computação 18.60	Educação Física 17.95	Enfermagem e Obstetrícia 17.07	Psicologia 15	Não citou.
2006 a 2008	Medicina 27.89	Ciência da Computação 27.60	Nutrição 25.62	Direito 25.23	Psicologia 24.67
2007 a 2009	Medicina 27.28	Educação Física 18.44	Nutrição 17.88	Psicologia 16.84	Direito 16.80
2008 a 2010	Medicina 26.67	Nutrição 18.75	Engenharia Civil 18.30	Direito 17.20	Psicologia 17
2009 a 2011	Não constam dados desse triênio do PAS	-	-	-	-
2010 a 2012	Medicina 27.93	Engenharia Civil 18.06	Direito 15.62	Arquitetura e Urbanismo 13.76	Psicologia 13.57
2011 a 2013	Medicina 35.89	Direito 20.83	Psicologia 20.24	Engenharia Civil 19.85	Nutrição 19.31
2012 a 2014	Medicina 43.39	Nutrição 23.44	Direito 21.50	Psicologia 21.08	Engenharia Civil 19,70
2013 a 2015	Medicina 67.28	Direito 34.10	Psicologia 29.88	Nutrição 28.50	Odontologia 27.20
2014 a 2016	Medicina 26.48	Direito 12.82	Odontologia 10.57	Psicologia 10.56	Nutrição 8.41

[6] Todas as informações referentes a demanda de candidatos por vaga do PAS, foram retiradas do sítio eletrônico: < http://www.cespe.unb.br/pas/>. Acesso 14 nov. 2017.

Diante do exposto, é nítido o domínio do curso Medicina no topo da graduação mais concorrida no processo seletivo PAS, nos subprogramas de 2006 a 2014. Nota-se que a maioria dos cursos de alta seletividade se concentram na área da saúde. Com esse cenário de alta concorrência, chegando a 67 pessoas a concorrer uma vaga no curso de Medicina (PAS - 2013 a 2015), fica evidente quanto acirrada é a seleção para entrar na universidade, principalmente nesses cursos.

Os critérios de seleção das reportagens levaram em consideração a aprovação de alunos no Programa de Avaliação Seriada (PAS) em cursos de alta seletividade, incluindo alunos das classes populares e dominantes, em vias de apresentar contrastes sociais e problematizá-los.

Optou-se por investigar as reportagens desde a implementação do PAS (1996), para proporcionar uma visão da trajetória do acesso aos cursos mais concorridos, em vias de apreender se esse acesso está sendo possível para os alunos das classes populares. A primeira turma ingressa na UnB pelo PAS, data o ano de 1999, normalmente a divulgação dos aprovados ocorre no início do ano, em vias de matriculá-los antes do começo do semestre.

Desse modo, foram descritas nas reportagens a fala do repórter e dos familiares quando referente ao aluno e as falas dos estudantes aprovados em cursos de alta seletividade pelo PAS divulgados pela mídia (impressa). A análise dos dados, parte de uma visão geral dos aprovados e vai esmiuçando até chegar aos protagonistas da pesquisa, os alunos oriundos das classes populares, com intento de depreender o que esses alunos retribuem a sua aprovação.

Muitas reportagens não citam a origem escolar do estudante, como a profissão dos pais e cidade onde moram, dados que seriam pertinentes no momento da interpretação dos dados, no entanto foram utilizados os dados disponíveis referente aos alunos aprovados. Os alunos aprovados em cursos concorridos que foram especificados a origem escolar nas reportagens, serão especificados nas análises dos dados e nas tabelas.

1º REPORTAGEM - A primeira reportagem traz o seguinte enunciado, A festa de quem venceu o bicho-papão, foi divulgada no dia 2 de março de 1999. O enunciado registra que o PAS aprova os primeiros 964 alunos que vão entrar na universidade sem fazer o vestibular. Entre os estudantes citados, Marcelo Silva Belo, 18 anos, aprovado no curso mais concorrido

da UnB, Medicina, comemorou: “Estou muito feliz. Virei noites estudando, mas valeu a pena”. A estudante Maira de Faria também conquistou vaga no curso de Medicina. Para o reitor Lauro Morhy (1999) o novo programa é inovador, ele possibilita aproximar as escolas do ensino médio com o ensino superior e acrescenta: “Ele possibilita uma democratização do ensino. São oportunidades iguais para todos os estudantes secundaristas”.

2º REPORTAGEM – Intitulada, Felicidade com farinha, a segunda reportagem foi divulgada no dia 11 de fevereiro de 2003. Apresenta de forma direta e breve o momento da recepção dos calouros pelos veteranos, com ovos, farinha, tinta algo comum nos trotes universitários. Ao citar o nome dos novos universitários, se limita a selecionar estudantes que ingressaram em cursos de alta seletividade como: Medicina;

No canto inferior da reportagem, estava escrito em letras garrafais que a número um é loira, a aluna referida é Patrícia Marques, 18 anos, aprovada em Medicina e primeira colocada no PAS, 2003. A reporte questionou a aluna sobre o segredo do sucesso, Patrícia respondeu que “Estudar muito, mas sem esquecer de reservar um tempinho para mim”. A entrevistadora ainda destacou que a aluna além de loira, bonita, praticava atividade física mantendo assim a boa forma. A estudante Luciana Rabelo, 17 anos, também foi aprovada no curso de Medicina, comentou: “Não acredito que é meu nome aqui”.

3º REPORTAGEM - A próxima reportagem leva o título, Novos aprovados para a UnB, foi publicada no dia 27 de fevereiro de 2003. Aborda sobre os alunos convocados para a segunda chamada da terceira etapa do Programa de Avaliação Seriada (PAS) – Subprograma 2000, na Universidade de Brasília. Nesse ano (2003) houve um problema por parte da banca Cespe na correção das provas o que resultou no aumento em 238 vagas na universidade.

No que tange a fala dos alunos aprovados, apenas uma foi exposta, do aluno Renato de Marcondes, 17 anos, aprovado em Direito. A fala manifesta ansiedade por parte do aluno: “Perdi minhas férias por causa da ansiedade até continuei o cursinho para fazer o vestibular”. No decorrer da reportagem surgem novas pessoas, a mãe do Renato e o avó. Coincidentemente, o avô de Renato, se graduou em Direito na UnB e pelo telefonema demostrava está muito contente pela conquista do neto. A mãe no momento em que viu o nome do filho na listagem

dos aprovados, improvisou um trote e escreveu as siglas da universidade na testa do filho. O pai, Marcondes Bé, evidenciou incredulidade quando viu que o filho não tinha sido aprovado na primeira chamada, sabia que foi algum erro: "Conferimos o gabarito mais de cem vezes. Ele tinha se saído muito bem. Foi um susto não ter sido aprovado de primeira".

4º REPORTAGEM - A reportagem traz como título, Brasilienses lideram no PAS, publicada em 06 de fevereiro de 2004, destaca os aprovados na terceira etapa do PAS. De inicio a repórter explicita todo o momento de ansiedade que foram esses três anos de estudo e dedicação para os alunos, e que por fim o dia da recompensa tinha chegado. E também salienta que os que passaram no PAS, não precisaram enfrentar o vestibular, exame mais concorrido. O primeiro aluno apresentado foi Pedro Renato Brandão, 17 anos, primeiro lugar de Medicina e morador da Asa Sul. Na fala o pai, economista Flávio Brandão, 46 anos, reconhece o esforço do filho "Estou muito feliz pelo meu filho. Só não chega a ser uma surpresa porque ele sempre foi muito estudioso. Gosta de todas as matérias". O aluno Pedro, destaca o porque da escolha do curso "fazer a diferença no mundo e ajudar as pessoas".

Outro estudante apresentado foi Frederico Augusto Lima, 17 anos, aprovado em Direito e morador do Lago Norte também passou a namorada dele, Debora de Melo, 17 anos, conseguiu uma vaga em Engenharia Civil. Os dois comemoravam com os amigos.

Na mesma reportagem, salienta-se que houve uma diminuição do número de ausentes nas provas do PAS, o que demonstra aceitação do programa. Também pontuam os cursos menos concorridos, que se restringem as áreas das Artes Cênicas e Música, e os mais concorridos continuam sendo Ciência da Computação; Medicina e Educação Física, respectivamente.

5º REPORTAGEM - A quinta reportagem se intitula como, Festa para os novos universitários, publicada 05 de janeiro de 2005. Inicia desejando as boas vindas aos calouros que escaparam do vestibular para serem aprovados na UnB. Quanto aos estudantes aprovados, sobressai estudantes que não moram em Brasília. Isso se explica pelo fato do programa ter convênio com escolas fora do Distrito Federal e no entorno. O estudante com maior nota e primeiro lugar ranking do PAS foi um goiano, em segundo lugar um estudante de Formosa (GO) e em terceira mora em Teresina (PI).

Um dos alunos que se destacaram foi João Paulo Coelho, 17 anos, aprovado Direito. Na reportagem a diretora do Cespe, em 2005, Romilda Guimarães ressaltou que a cada ano os candidatos do PAS estão com rendimento mais alto e que: "os cursos mais procurados diferem do vestibular porque durante três etapas do processo os candidatos percebem seu potencial, o grau de dificuldade de ingresso e, por vezes, migram para cursos menos concorridos". Também foi citada, a estudante Lívia Souza Viana, 18 anos, passou em Engenharia Civil.

6º REPORTAGEM - Na sexta reportagem tem como título, Nova chance para entrar na UnB, publicada no dia 06 de janeiro de 2005. Ela aborda sobre os estudantes aprovados na terceira etapa do PAS, em especial aqueles que lograram notas altas e conseguiram aprovação em cursos mais concorridos.

O primeiro estudante e novo calouro de Medicina, é Ibraim Viana Vieira, 17 anos, estudou o ensino médio no Galois, escola particular brasiliense. Ibraim alcançou o quarto lugar no ranking das notas mais altas no PAS, e disse que: "Sabia que ia entrar, mas fiquei surpreso com a colocação". Com formação em escola particular, o estudante também recorreu a cursinho preparatório para o PAS. Ficou em primeiro lugar entre os estudantes do DF, e em segundo no curso de Medicina.

Juntamente com Ibraim, aproximadamente 15 alunos da sua turma passaram no PAS: "Pelo menos 15 pessoas da nossa turma se livraram do vestibular", disse o aluno. O seu colega, Antônio Marcos de Almeida Júnior, 17 anos, foi aprovado Engenharia Civil.

A terceira colocada na classificação geral foi a estudante Raquel Silva Rabelo, 18 anos e piauiense, aprovada em terceiro lugar em Medicina e já pensa onde vai morar em Brasília, pois: "Não tenho família em Brasília" disse a aluna.

7º REPORTAGEM - A sétima reportagem intitulada, Eles são os novos calouros, publicada no dia 5 de janeiro de 2006, apresenta uma lista extensa com os nomes dos alunos, número de identidade e curso aprovado. No começo a repórter descreve os momentos de ansiedade dos

alunos para ver a divulgação do resultado da terceira etapa do PAS. No decorrer da reportagem, citam alguns alunos.

Nova caloura de Direito, Amanda Faria, 18 anos, foi a oitava na posição geral no PAS, disse que: "Estudei muito e deixei de passear para me preparar", desabafou a aluna. O primeiro lugar do PAS foi Gustavo Borrelho Bacelar, 18 anos, aprovado em Medicina. O morador do Sudoeste ficou surpreso com a colocação: "Esperava passar, mas não assim. Estou em choque". Gustavo concluiu o ensino médio em escola particular, sempre estudou na rede privada.

8º REPORTAGEM - A oitava reportagem trata da segunda chamada do PAS, seu título é, PAS aprova mais 43 estudantes, publicada no dia 7 de fevereiro de 2006. Comunica que a listagem dos novos convocados da segunda chamada do PAS, está fixada no mural no ICC Norte (UnB), e também pode ser consultada on-line na página do Cespe. Na reportagem foram divulgados os nomes dos aprovados e os respectivos cursos. Também foi citada uma aluna, Lilian Vanessa Cardoso Niederauer, 18 anos e nova caloura do curso de Psicologia, estava muito feliz com a aprovação: "Achava que ia passar em primeira chamada. Foi um choque para mim. E uma alegria muito grande quando vi que fui aprovada agora" disse a nova universitária.

9º REPORTAGEM - Com o título: Acabou a angústia. Tudo agora é festa, a nona reportagem publicada no dia 4 de janeiro de 2007, divulgou os nomes de alguns calouros da universidade de Brasília, ingressos pelo Programa de Avaliação Seriada (PAS). Entre os alunos foram mencionados o aluno Luciano Xavier, 17 anos, passou para o curso mais concorrido do PAS, Medicina. No entanto o estudante que tirou a nota mais alta do PAS, foi o goiano Francisco Mattos, também passou para Medicina. A segunda colocada foi Marina Ferreira, 17 anos, ex-estudante do Galois, escola particular. A aluna passou para o curso de Direito, e ressaltou "O segredo é oração e estudo. Não imaginava que iria tão bem na prova. Mesmo quando corrigi".

10º REPORTAGEM - A próxima reportagem intitulada, Os feras do PAS – A história de sucesso dos estudantes que alcançaram os cinco primeiros lugares, apresenta cinco estudantes com as maiores notas da avaliação, foi divulgada no dia 15 de janeiro de 2007. O primeiro da lista, Francisco Habib Issa Mattos, 18 anos, morador de Anápolis e aprovado em Medicina, também logrou aprovação em outros vestibulares concorridos e afirmou que o PAS era apenas um teste: "Sempre estudei bastante, mas como estava me dedicando às exatas, não esperava o

resultado". Na época do Ensino Médio, Francisco conciliava os estudos com as aulas de natação e guitarra. Quando mudou de cidade, estudou em uma escola que a carga horária era de nove horas, e ressaltou: "É preciso ter muita determinação para ser aprovado".

A segunda colocada é filha de pai advogado e mãe procuradora, Marina Costa Ferreira, 17 anos, conquistou vaga no curso de Direito, desde criança dizia que se tornaria juíza. Conciliando rotina de estudo, sono regulado e academia a aluna destacou que tranquilidade é a chave, quanto a colocação afirmou: "Foi uma benção de Deus". O terceiro colocado, foi o piauiense Thiago Amorim Neves Reis, 17 anos, aprovado no curso de Medicina comentou que: "Por mais que o estilo de provas fosse diferente, estava bem preparado. Por isso, já esperava passar", aluno de escola particular Instituto Dom Barreto, ressaltou que o ensino forte da sua escola lhe deu base para encarar o PAS. Com uma rotina de estudo pesada, afirma que é necessário reservar um tempo para descansar: "Se você não descansa, não estuda bem". Entre as dicas de sucesso do estudante é: estudar bastante, concentração na hora da prova, ele também realizava questões das provas antigas do PAS.

O quarto colocado é filho de médicos, Luciano Xavier Pereira, 17 anos foi aprovado em Medicina. No entanto, está nos seus planos cursar engenharia mecatrônica, estava aguardando o resultado do vestibular, confessou: "Eu estava indo bem no PAS. Sabia que tinha chances de passar. Aí escolhi o curso mais difícil para ver como eu me sairia". Quanto a aprovação do curso, ele comentou que: "É só estudar bastante desde o começo. Não pode deixar para o 3º ano" e afirma ter "tenho facilidade para aprender".

11º REPORTAGEM - A décima primeira reportagem denominada, A receita dos vencedores, foi publicada no dia 21 de janeiro de 2008. Com intuito de divulgar o perfil dos estudantes que brilharam no PAS, a reportagem apresentou os cinco primeiros colocados na seleção da Universidade de Brasília. O primeiro colocado foi Felipe Vieira Frujeri, 17 anos, filho de pais dentistas o aluno foi selecionado no curso de Medicina. O morador de Taguatinga, ressaltou que "A gente não pode ter medo das coisas da vida, eu sou muito novo. Aliás é uma sacanagem a gente ter que decidir uma coisa dessas tão cedo, aos 17 anos", além disso destacou sua paixão por desafios, foi ouro na olimpíada brasileira de astronomia e na de química do DF: "As olimpíadas que motivavam muito a estudar. Também é preciso ter dedicação e disciplina. As

pessoas mitificam o vestibular, mas não é impossível passar". Felipe estudou no colégio particular Objetivo, que para ele foi fundamental para fomentar seu gosto pela ciência e também apontou o papel importante da família: "Os meus pais também. Eles garantiram uma base cultural muito boa para todos lá em casa".

O segundo colocado foi o maranhense Pedro Henrique Brandes, 17 anos, ex-estudante de colégio particular, passou para o curso de Medicina e apontou a dedicação como diferencial na aprovação: "Mas também acho que quantidade de estudo não é qualidade. A pessoa tem que saber estudar direito". Pedro estudava cerca de quatro horas diárias e não saia nos fins de semana: "Tem que fazer sacrifícios". Escolheu esse curso pois se identificou: "Muita gente sonha ser médico desde pequeno, mas eu me decidi há pouco tempo. Pesquisei sobre várias profissões e achei que era a mais parecida comigo".

O quarto colocado foi o Bruno Largura, 18 anos, ex-aluno de colégio particular Sigma. Primeiro colocado no curso de Direito, ressaltou sua preferência por essa área: "A área jurídica, de elaboração e aplicação das leis, sempre me interessou. O curso da UnB é muito bom e o mercado também. Não tive dúvidas". Bruno ressaltou que o trabalho em sala de aula foi fundamental para o seu bom resultado: "Sempre procurei prestar atenção ao que os professores ensinavam. Assim você não precisa ficar quebrando a cabeça em casa para aprender sozinho, estudando feito um condenado", e também buscava se atualizar: "Eles cobram muita atualidade. Sempre pegava o jornal para ler ou assistia aos noticiários da tevê".

12º REPORTAGEM - A próxima reportagem é intitulada, A alegria dos calouros da UnB, foi publicada no dia 14 de janeiro de 2009. De início o repórter descreve o momento de ansiedade e expectativa dos prováveis calouros da universidade, amigos e familiares. Em sequência apresenta alguns estudantes. O primeiro foi Eduardo Almeida, 17 anos, primeiro colocado no PAS o novo calouro de Direito. Com desejo de se tornar policial civil, já esperava a aprovação: "Eu já desconfiava que iria passar no PAS, então nem estava mais indo às aulas". Estudante do colégio particular Marista, afirmou que não teve dificuldades com as provas do PAS: "Achei as provas interessantes, porque não exigem somente o conhecimento adquirido em sala de aula, mas também capacidade de interpretação. Gostei disso" admitiu o aluno.

13º REPORTAGEM - A próxima reportagem tem como título, Vaga garantida na UnB, publicada no dia 26 de janeiro de 2010. No começo a repórter descreve os momentos de apreensão e ansiedade dos alunos, familiares e amigos que aguardam a liberação da lista dos novos calouros da universidade. O curso mais concorrido continua sendo Medicina, com 27,28 candidatos por vaga.

O quarto colocado do PAS foi Frederico Borges, goiano de 17 anos, conquistou vaga no curso de Direito ressaltou a rotina rígida de estudos: "Nunca estudava até muito tarde, mantinha uma agenda regular, mas sem me cansar. A dica é ter equilíbrio", o aluno não esperava essa colocação: "Ainda não acredito, não esperava de jeito nenhum nessa colocação". Daniela Caetano, 17 anos e caloura do curso de Direito, desabafou: "Precisa de muito estudo. Durante os três anos, eu fiz cursinho. Às vezes, tinha que almoçar na escola para não perder muito tempo", e comemorou: "Valeu muito a pena. Cada ovo que jogaram na minha cabeça valeu por uma página estudada nesse tempo todo. Estou muito feliz".

Raíra Cavalcanti, caloura de Psicologia disse que quem conferiu o resultado foi a mãe: "Eu não tive coragem de vir antes para a UnB. A minha mãe me tranquilizou em casa, dizendo que não tinha problema se eu não passar. Mas quando ela viu o resultado começou a gritar. Ainda não estou acreditando de felicidade". Tereza Cavalcanti, professora de português e mãe de Raíra disse orgulhosa: "Estou bem realizada. Tenho dois filhos na UnB. A Raíra sempre foi muito atenta e estudiosa". Rayssa Carvalho, 18 anos aprovada em Nutrição, não estava acreditando na conquista: "Foi um presente de aniversário, ainda não estou acreditando".

14º REPORTAGEM - A próxima reportagem intitulada como, Campeões têm em comum a dedicação, publicada no dia 19 de julho de 2010, elenca os oito estudantes mais bem posicionados no Distrito Federal e que se preparam para enfrentar os vestibulares mais disputados do país. Focalizando nos alunos aprovados pelo PAS, apenas um estudante foi mencionado. O oitavo colocado no exame nacional do MEC, Helton Eric de Souza, 17 anos, ex-aluno do Colégio Militar foi aprovado no curso de Direito: "Esperava ir bem, mas não ficar numa colocação tão interessante. Fiquei alegre de saber, é uma recompensa pelo meu esforço no 3º ano". O aluno conseguiu aprovações em outras instituições reconhecidas, mas preferiu permanecer em Brasília.

15º REPORTAGEM - Com título de Conquista alcançada na segunda chance, a reportagem trata dos estudantes aprovados na segunda chamada do PAS, foi publicada no dia 15 de fevereiro de 2011. Com a reprovação na primeira chamada, muitos estudantes retornaram aos estudos para o vestibular, como Natasha Caldas, 17 anos, aprovada no curso de Medicina. Filha de pai economista e mãe advogada, sentiu falta de uma festa para comemorar, ressaltou: "Confesso que senti a falta de uma festa para reunir os amigos, me sujar de tinta e sair por aí anunciando para todo mundo: eu entrei na UnB!", os pais foram os primeiros a saber da aprovação: "O grito de Natasha ecoou por todo o apartamento".

Felipe Silva Lopes, 18 anos, foi aprovado no curso de Engenharia Civil, quem comemorou foi o pai, Christiano, administrador de 37 anos: "É uma conquista, uma felicidade para todo mundo. Agora, é férias para nós dois: ele vai para a Bahia passar um mês com a mãe, enquanto eu não quero nem ouvir falar de vestibular", o aluno comentou sobre a felicidade do pai: "Meu pai ficou mais tenso do que eu, principalmente nos meses que antecederam a prova. Ele adora brigar comigo porque prefiro estudar à noite e dormir à tarde. Imagina como foi o semestre".

16º REPORTAGEM - A décima sexta reportagem tem como título: 1.841 aprovados no PAS, foi publicada no dia 28 de janeiro de 2012. Os repórteres descreveram o momento de alívio para os estudantes ansiosos que esperavam o resultado do PAS. Pedro Henrique Luz de Araújo, 18 anos, foi o primeiro colocado no curso de Direito, recebeu a novidade quando voltava da autoescola: "Não esperava ser o primeiro colocado, mas acreditava que ia passar porque sempre fui bem na escola" está ansioso para o início das aulas: "Serão novas experiências, vou aprender a lidar com o mercado de trabalho". Conquistou o segundo lugar geral para Medicina, Carolina Coelho Rodrigues, 18 anos, contou: "Já tinha feito várias provas do programa, vinha me preparando bastante. Mas nunca dá para saber realmente se você passou. Ainda tinha dúvidas", observa que: "Normalmente, é um exame difícil. A terceira etapa, no entanto, foi até menos do que as outras. Quando estava no ensino médio, já tinha passado para medicina. O meu medo era ainda maior porque pensei que poderia falhar desta vez, mas deu certo".

17º REPORTAGEM - A próxima reportagem, nominado como: PAS seleciona 1.417, publicada no dia 23 de fevereiro de 2013. Aborda sobre os momentos de inquietudes dos

estudantes, prováveis calouros da universidade. A primeira estudante citada foi Maria Fernanda de Oliveira Passos, 17 anos, aprovada no curso de Direito, contou sobre sua preparação para as provas: "Estudei em escola pública durante o ensino fundamental, visando a UnB, me transferi para um colégio particular", relatou também que o apoio da família e dos professores foram fundamentais para conquistar essa vaga. Segundo a estudante, o segredo é o equilíbrio: "Eu me dediquei bastante, mas, ao mesmo tempo, curti a minha adolescência. É o mais importante".

O primeiro colocado geral no PAS, foi Felipe Parreira de Faria Borges, 18 anos, aprovado em Medicina. O aluno que afirmou nunca ter feito cursinho, ficou surpreso com a colocação: "Eu me saí bem nos primeiros anos, mas a gente nunca sabe se vai passar". Morador do Lago Norte, apontou como elementos que contribuíram para sua vitória o apoio da família e a rotina de estudos: "Eu não me desesperei. No terceiro ano, foi necessário estudar mais". A família grata pela conquista do aluno, se reuniram na paróquia que frequentam para agradecer.

18º REPORTAGEM - A décima oitava reportagem, intitulada como: Divulgada a 2ª chamada do PAS, publicada no dia 08 de março de 2013. Apresenta a lista dos estudantes aprovados na segunda chamada do PAS, foram mencionadas as três maiores notas na segunda chamada do PAS, que se concentraram no curso de Medicina. A terceira colocada no curso de Medicina foi Yvna Vilela Moreira Falles, 18 anos, contou: "Estou muito contente. No fim deu tudo certo". Ficou sabendo da novidade na aula do cursinho pré-vestibular: "Aceitei que não tinha passado e decidi estudar para tentar outra vez. Foi a melhor surpresa da minha vida". Quanto a comemoração a aluna comentou: "Vou para a missa agradecer. E estou marcando uma festa com os meus amigos. O desafio agora é pagar todas as promessas feitas pela minha família".

19º REPORTAGEM - "A força de uma escola" é o título da reportagem publicada no dia 16 de março de 2013. Nela foram apresentados dois estudantes da periferia que conquistaram vaga em cursos de alta seletividade, pelo PAS na Universidade de Brasília. Dois alunos da escola pública de Planaltina alcançaram o pódio dos aprovados do PAS, conseguiram vencer as barreiras invisíveis e se tornaram exemplos para os professores e comunidade. A repórter ressaltou que tudo leva acreditar que Joadyson Silva Barros, 17 anos, aprovado em Medicina e Kamila Karen Fernandes Gomes, 17 anos, conquistou vaga no curso de Arquitetura terão carreira de sucesso. Ambos julgava ser um luxo cursar uma faculdade. Os estudantes ao se inscreverem no PAS optaram pelo sistema de cotas sociais e conseguiram a vaga. Kamilla ficou

muito surpresa com a aprovação: “Imaginava que iria demorar uns 10 anos, mas, mesmo assim, não desistiria”. Joadyson não confiava na sua dedicação: “Eu também não achava que meu esforço era suficiente. Sempre pensava que tinha que melhorar”.

Filhos de pais que mal concluíram o ensino médio. O pai de Kamila trabalha como auxiliar de serviços gerais e a mãe, cuidadora de crianças. O pai de Joadyson trabalha como motorista de caminhão e a mãe, empregada na área de limpeza da escola do filho. Eles não mediram esforços para ajudar os filhos.

O aluno mantinha uma rotina de estudos constantes, cursinho e aulas de idioma, desabafou: “Falava com os professores não estava conseguindo manter o ritmo fisicamente” e sobre a mãe, ele comentou: “Minha mãe me dizia para não estudar tanto, mas esse sonho me sustentava, tinha vontade de ser útil para as pessoas”.
Em relação a escolha do curso, Joadyson acrescentou: “Não sei porque, mas desde novo a medicina me acompanhava. E, na 7ª série, já me preocupava com o vestibular. Pegava provas de universidades para resolver”. O aluno pensa em atuar futuramente na área de cirurgia geral ou medicina intensiva e principalmente compensar seus pais por tudo. O novo calouro de medicina, já tinha conquistado o concurso de redação do Supremo Tribunal da Justiça (STJ).

Kamilla tem como sonho projetar sua própria casa, contou: “Ainda quero desenhar a minha própria e assim poder constituir família e dar uma boa condição de vida para ela”. O diretor do Centro Educacional Pompílio Marques de Souza o sr. Welton Silva, orgulhoso de seus alunos, comentou: “Desde cedo, eles já se destacavam do grupo, porém acho que o incentivo de alguns professores foi um diferencial para todos”, acredita que os alunos deixaram um legado na escola. Os dois alunos também citaram como ingrediente importante a metodologia motivacional que os professores utilizavam, eram professores empenhados e foram fundamentais para a conquista.

20º REPORTAGEM - Intitulada como “108 razões para comemorar”, a reportagem publicada no dia 05 de abril de 2013, enunciou os alunos do Centro de Ensino Médio Setor Oeste que foram aprovados pelo PAS e Vestibular na Universidade de Brasília. Focando nos alunos aprovados pelo PAS, Lucas da Costa, 17 anos, foi aprovado no curso de Direito na quarta

chamada, o aluno já tinha perdido as esperanças: “Tinha perdido todas as esperanças, e já estava matriculado em um cursinho”, comentou sobre o inicio das aulas: “Vou sentir saudade, mas agora é tudo novidade. As aulas começaram esta semana, e eu estou completamente focado lá”, o aluno contou que não enxerga diferenças dentro da universidade, entre os colegas oriundos das escolas particulares: “Lá dentro somos todos iguais”.

21º REPORTAGEM - A vigésima primeira reportagem, tem como título: PAS preenche 1,8 mil vagas das 2,1 mil vagas, foi publicada no dia 11 de janeiro de 2014. De início o repórter descreveu a preparação para o ritual, conhecido como trote e demais comemorações dos estudantes, bem como a apreensão e ansiedade para ver o resultado. O primeiro estudante citado na reportagem foi Edison Tostes, 17 anos, terceiro colocado geral do PAS conquistou vaga no curso de Medicina. A família estava toda reunida no momento da liberação dos resultados, eles já estavam cientes da aprovação. A irmã Ananda, formada em Direito na universidade comentou: “É até uma tradição. Estamos orgulhosas do caçula”, a outra irmã também já se formou na UnB. Edson comemorou: “Era o sonho da minha família, mas, principalmente, meu. Eu lutei muito para conseguir e estou muito feliz”.

Daniela Nunes, 17 anos conquistou vaga no curso de Direito, estava muito contente e contou: “É uma sensação indescritível. É a realização de uma meta pessoal. Há anos eu sonhava com este momento aqui. Estou muito feliz. E o trote é claro, faz parte”. A mãe e estudante de enfermagem, Leda Nunes, 44 anos, estava acompanhando a filha, a irmã também estuda na UnB, veterana no curso de biblioteconomia. Júlia dos Anjos, 18 anos, conquistou vaga no curso de Arquitetura, ficou sabendo da aprovação pelo telefone, ao chegar na UnB, comemorou junto com os colegas: “Fiquei alucinada. Vim voando. Cheguei aqui e já havia festa. O pessoal já foi logo me pintando, me quebrando ovo e me dando de beber. É incrível isso. Acho que o trote faz parte”.

22º REPORTAGEM - A próxima reportagem, intitulada como, Rotina e concentração: o segredo do PAS, publicada no dia 12 de janeiro de 2014. Revelou que os primeiros colocados no PAS possuem em comum a atenção em sala de aula, a busca por conhecimentos gerais e o lazer na hora certa. A reportagem destacou que conquistar a vaga é para poucos. O primeiro mencionado foi Edison Tostes, 17 anos, citado na reportagem anterior. O ex-aluno do Colégio

Militar, conquistou vaga o terceiro lugar no curso de Medicina, contou que o PAS: “É uma boa oportunidade, porque o conteúdo das provas fica limitado ao que foi aprendido durante o ano, o que facilita o estudo e diminui a concorrência”, sobre sua rotina em sala de aula, disse: “Eu preparava resumos das matérias e levava para a aula, o que acabou sendo um jeito de estudar e ajudar quem precisava”, explicou sua rotina de atividades: “Além das aulas, fiz curso preparatório nos três anos de ensino médio, mas não deixei de lado a corrida aos domingos, que me ajudaram a tirar a tensão dos estudos. O principal é se concentrar nas aulas e revisar o conteúdo em casa”. Em relação a escolha do curso, Edison foi influenciado pela família e também o contato que teve com o programa de extensão da UnB, médico por um dia.

A primeira colocada no PAS geral foi Isadora Santos Bittar, goiana de 18 anos, foi aprovada no curso de Medicina. A estudante comentou sobre o programa: “O bom do PAS é que ele é justo, pois avalia o aluno ao longo de três anos. Se você for mal uma vez, tem uma chance de melhorar”, destacou que o incentivo dos familiares e amigos foi importante: “Me dediquei mais aos estudos no ensino médio pensando no vestibular, mas fazer uma caminhada, correr ou ir ao cinema, de vez em quando, com os amigos, também ajudaram”.

23º REPORTAGEM - A vigésima terceira reportagem, denominada: A receita dos primeiros, publicada no dia 18 de janeiro de 2015. Nela foram apresentados os alunos que obtiveram melhor desempenho na Universidade de Brasília, pelo Programa de Avaliação Seriada (PAS). Foram destacadas o perfil desses alunos, que tem em comum o gosto pelo estudo. O primeiro estudante citado foi, Lorenzo Lerte Dino, 18 anos, primeiro lugar geral no PAS e no curso de Medicina. O aluno contou que chegou a estudar dez horas por dia, o ex-estudante de colégio particular Sigma, contou: “Fiz várias provas de anos anteriores. Saber responder os testes também é um diferencial. Fiz todos os que achei no site. Prestava bastante atenção nas questões que não acertava. Afinal, a gente também aprende com os erros, né?”. Filho de professores da rede pública de ensino, Lorenzo, destacou o incentivo da família e a boa formação educacional como fatores que contribuíram para aprovação: “Prestava atenção no que os professores falavam em sala de aula e, depois, estudava em casa. Nunca fiz cursinho”. Sabendo da alta concorrência pela vaga do curso escolhido, o estudante se dedicou mais: “Sabia que precisava de uma nota alta para ser aprovado em medicina. No primeiro ano, tirei 62 pontos. No segundo, quando resolvi que queria ser médico e intensifiquei a rotina, alcancei a média de 80 pontos.

Ainda não sei como fui na terceira etapa, mas acredito ter ido bem. Não esperava ser o primeiro do Darcy Ribeiro".

24º REPORTAGEM - A próxima reportagem intitulada como, Os 2.004 chamados no PAS, publicada no dia 09 de janeiro de 2016. Os momentos de ansiedade findaram quando foi liberada a lista de aprovados, alguns que estavam presentes na UnB comemoraram. A primeira aluna mencionada na reportagem foi, Letícia Assad Maia Sandoval, 18 anos, aprovada no curso de Medicina. A ex-estudante do colégio particular Galois, contou que se organizou entre rotina de estudo, cursinho preparatório, mais programa de resolução e debate organizado por alguns alunos de Medicina aos domingos, e disse: "Agora, eu quero descansar janeiro e fevereiro para depois me dedicar à UnB".

Outro estudante citado foi, David da Silva Nunes, 18 anos, conquistou vaga no curso de Medicina. O ex-estudante do Centro de Ensino Médio Setor Leste, comemorou a conquista: "Estou muito feliz! Eu não consigo nem explicar. Voltei várias vezes no mural para ler meu nome porque não acreditava. Agora vou me dedicar totalmente. Quero usar a medicina para ajudar as pessoas", o aluno também contou com a ajuda de cursinhos gratuito, oferecido para o público de baixa renda.

25º REPORTAGEM - A vigésima quinta reportagem denominada como, Sucesso na rede pública, publicada no dia 12 de janeiro de 2016. O Centro de Ensino Médio Setor Leste, escola do Plano Piloto, teve 54 alunos aprovados na UnB pelo Programa de Avaliação Seriada. Um dos estudantes passou para o curso mais concorrido, medicina. Todos os aprovados se reuniram no colégio e receberam congratulações dos colegas, professores e funcionários. David da Silva Nunes, 18 anos, mencionado na reportagem anterior foi aprovado em Medicina: "Eu queria fazer a diferença na vida das pessoas de algum modo, por isso escolhi medicina". David foi o primeiro da sua família a ingressar na universidade e observou que os alunos de escola pública, geralmente se matriculam em instituições de ensino superior privado: "As pessoas estudam na rede pública para, depois, ir para faculdade particular. Essa é uma realidade que precisa mudar".

26º REPORTAGEM - Com o título: A conquista na rede pública, a próxima reportagem publicada no dia 13 de janeiro de 2016, divulgou que 780 estudantes oriundos da rede pública,

conquistaram vaga na Universidade de Brasília, pelo PAS. Do total de 2 mil vagas, 780 estudantes da escola pública aprovados na universidade é um número notável. Dentre eles, 56 eram alunos do Centro de Ensino Médio Setor Oeste, escola do Plano Piloto, que apesar da greve dos professores conquistaram essas vagas. Na mesma escola, três estudantes passaram no curso de Direito, um dos cursos mais concorridos da UnB.

Entre eles está a estudante Mayra Luiza Santana, 17 anos, comentou: "Passei por muita pressão, porque o curso que escolhi é um dos mais disputados. Mas a minha família, os professores e os meus amigos acreditaram em mim". A outra caloura do curso de Direito foi Amanda Celeste, 17 anos, contou: "Minha família não me pressionou. Pelo contrário. Eles diziam que, mesmo se eu não passasse agora, com certeza conseguiria depois. A maior pressão partia de mim mesma. Eu estudava muito. Foi cansativo, mas eu precisava saber que fiz tudo o que podia".

27º REPORTAGEM - A próxima reportagem, intitulada como: Festa para 2.025 aprovados no PAS, publicada no dia 10 de janeiro de 2017. De início os repórteres descrevem a tradicional comemoração dos aprovados na Universidade de Brasília, e também os momentos de ansiedade antes da divulgação do resultado. O primeiro colocado geral no PAS, foi Vinicius Paulo Lima, 17 anos, aprovado no curso de Medicina. O morador de São Sebastião, estudou no Colégio Militar de Brasília e não fez cursinho preparatório e não seguiu uma rotina constante de estudos. Filho de comerciante, contou que a conquista foi fruto do empenho nos estudos no colégio: "Contei para minha família e todo mundo está orgulhoso. Agora é me preparar para o outro desafio: cursar medicina. Estou ansioso e sei que será outra batalha, mas vai dar tudo certo".

Outra estudante mencionada foi Kelly Cristina, 18 anos, conquistou vaga no curso de Direito e estava muito contente com aprovação: "Não consigo nem explicar o que estou sentindo. Imagina você ficar três anos sem fazer absolutamente mais nada além de estudar, porque seu pai não tem condições de pagar cursinho, e, depois, passar em uma faculdade pública. É bom demais".

A apresentação do resumo das reportagens consiste na fase de preparação do material (BARDIN, 2002), bem como a exposição dos termos inseridos no corpo do texto jornalístico. Prezou por expressar o conteúdo sem causar danos a integralidade do discurso divulgado na

reportagem. Consoante ao que foi exposto, cabe iniciar a categorização e delimitação das unidades comparáveis, retiradas do texto, que "desde a pré-análise devem ser determinadas operações: de *recorte do texto* em unidades comparáveis de *categorização* para análise temática e de modalidade de *codificação* para o registro dos dados" (BARDIN, 2002, p.100)

Seguindo as regras fundamentais do método, foram selecionadas reportagens tratando da mesma temática, no caso, aprovação de alunos das classes populares por meio do Programa Avaliação Seriada em cursos de alta seletividade na Universidade de Brasília, para isso a origem escolar foi usada como parâmetro para análise dos dados e para elaborar a tabela 2. Separando os alunos que no corpo da matéria foram especificados a sua origem escolar: oriundos da rede pública de ensino ou alunos da rede privada. Nas reportagens foram selecionados os cursos mais concorridos com base nas informações sobre a demanda por vaga na terceira etapa PAS a partir de 2006 (já citado).

Vale destacar que na fase de interpretação dos dados, buscaremos entender o porque da não aparição de alunos das escolas públicas aprovados em cursos de alta seletividade pelo PAS, na Universidade de Brasília, nas reportagens publicadas entre o ano de 2003 a 2006 pelo Correio Braziliense. O objeto de pesquisa foi submetido ao critério da regra da *homogeneidade* e a regra da *representatividade*, que busca sintetizar o conteúdo do texto em uma amostragem rigorosa da reportagem, levando em consideração que "A amostragem diz-se rigorosa se a amostra for uma parte representativa do universo inicial. Neste caso os resultados obtidos para a amostra serão generalizados ao todo" (BARDIN, 2002, p.97).

4.2 - CODIFICAÇÃO

Dando sequência a análise dos dados, a fase de codificação do objeto de pesquisa tem a função de filtrar o texto em unidades comparáveis (BARDIN, 2002). Nesse sentido, o corpo do texto passa por um processo de decomposição, enumeração e classificação, como explica Bardin (2002):

> A codificação corresponde a uma transformação efetuada segundo regras precisas dos dados brutos do texto, transformação esta que, por recorte, agregação e enumeração, permite atingir uma representação do conteúdo, ou da sua expressão, suscetível de esclarecer o analista acerca das características do texto, que podem servir de índices [...] (BARDIN, 2002, p.103).

Nesse sentido, Bardin (2002) propõe o aprofundamento do estudo do *corpus* através do processo de codificação, no qual os dados brutos são tratados e convertidos em índices ou numa representação do conteúdo do texto. Após a codificação, o *corpus* passa por outras duas fases, a classificação e categorização. Fases que compõem a descrição analítica dos dados.

Na etapa de codificação, o presente trabalho partiu da decomposição e escolha das unidades de registro, separando em unidades de contexto que representa de maneira mais acertada o significado da unidade de registro (BARDIN, 2002, p.104). Essa etapa divide-se da seguinte forma: o recorte; a enumeração e a agregação. Iniciamos a fase de codificação com o recorte das falas dos alunos, dos pais, ou partes da reportagem referente a projetos futuros, ou algum discurso do estudante, que selecionamos e foram definidas como unidades de contexto.
Segue o exemplo:

(1) Marianna Marques, 17 anos, aprovada no curso de Estatística: "Foram trinta dias sonhando em ver o meu nome aqui. Não tinha ovo que me tirasse a chance de ver o meu sonho virar realidade".

Após o processo de codificação:

(UC) "Chance de ver o meu sonho virar realidade"

Consecutivo a codificação, a fase da categorização permite que por meio de critérios pré-estabelecidos sejam agrupados componentes que tenham semelhança entre si, formando dessa forma, um índice. Bardin (2002) explica sobre o *index*:

> O *index,* ou dicionário, é um sistema de análise categorial adaptado ao tratamento automático. A sua concepção está mais próxima de um *Thesaurus* (dicionário analógico reunindo sob títulos conceptuais palavras com semelhante) do que de um dicionário vulgar (que fornece definições ou descrições do sentido das palavras; exemplo: o Littré) (BARDIN, 2002, p. 127)

Desse modo, as categorias são seções que abarcam um conjunto de unidades de registro, com características semelhantes, em um determinado tema definido (BARDIN p.118, 2002). Segundo os critérios de categorização, o presente estudo optou pelo léxico, pois ele responde aos critérios de classificação dos elementos. O critério de categorização léxico possibilita a seleção dos elementos, quanto o sentido, sinônimo ou sentido similar (BARDIN, 2002, p.118).

Antes de apresentar a tabela com as categorias, subcategorias, unidades de contexto e frequência de acordo com o método de análise de conteúdo da Bardin (2002), optou-se por organizar uma tabela geral. Para exibir uma visão ampla do número de reportagens, referente ao ano de publicação e das variáveis como: cursos citados de alta seletividade; gênero do estudante; profissão dos pais e estado, cidade ou região administrativa em que reside, foi montada a tabela anterior.

TABELA 2. Referente a reportagens do período de 1996 a 2017, pesquisadas pelo filtro "Aprovados PAS", na plataforma virtual e no acervo físico do Correio Braziliense, no mês de outubro de 2017. Foram selecionados os estudantes ingressos em cursos de alta seletividade, como critério a demanda por vaga (citado acima). Das vinte e sete reportagens selecionadas, organizou-se a tabela:

TABELA 2. ALUNOS INGRESSOS EM CURSOS DE ALTA SELETIVIDADE NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA PELO PROGRAMA DE AVALIAÇÃO SERIADA. REPORTAGENS JORNAL CORREIO BRAZILIENSE. PERÍODO 1996 A 2017

ANO	QUANTIDADE DE REPORTAGENS	CURSOS CITADOS DE ALTA SELETIVIDADE	GÊNERO DOS ESTUDANTES M - F	PROFISSÃO DOS PAIS	ESTADO, CIDADE OU REGIÃO ADMINISTRATIVA
1996 a 1999	0	0	0	0	0
1999 a 2003	1	Medicina	1 M 1 F	Não citou.	Não citou.
2003 a 2004	3	Medicina;	1 M 2 F	1 Economista	1 Asa Sul (DF); 1 Lago Norte (DF);
		Direito;	2 M 0 F		
		Engenharia Civil	0 M 1 F		
2005 a 2006	4	Direito	1 M 1 F	Não citou.	1 Piauí; 1 Sudoeste (DF);
		Medicina	2 M 1 F		
		Psicologia	0 M 1 F		
		Engenharia Civil	1 M 1 F		
2007 a 2008	3	Direito;	2 M 1 F	2 Médicos; 1 Advogado; 1 Procuradora; 2 Dentistas;	1 Teresina (PI); 1 Anápolis (GO); 1 Taguatinga (DF); 1 Maranhão; 1 Goiânia (GO)
		Medicina;	7 M 0 F		
2009 a 2010	3	Direito;	2 M 1 F	1 Decoradora; 1 Professora Português;	1 Goiânia (GO);
		Arquitetura;	0 M 1 F		
		Psicologia;	0 M 1 F		
		Nutrição;	0 M 1 F		
2011 a 2012	2	Medicina;	0 M 2 F	1 Economista; 1 Advogada; 1 Administrador;	0
		Engenharia Civil;	1 M 0 F		
		Direito	1 M 0 F		
2013 a 2014	6	Direito;	1 M 2 F	1 Auxiliar de serviço gerais; 1 Cuidadora de crianças; 1 Motorista de caminhão; 1 Empregada na área de limpeza; 1 Estudante de enfermagem	1 Lago Norte (DF); 2 Planaltina (DF); 1 Goiânia (GO)
		Medicina;	3 M 2 F		
		Arquitetura	0 M 2 F		
2015 a 2016	4	Medicina;	2 M 1 F	2 Professores rede pública;	Não citou.
		Direito;	0 M 2 F		
2017	1	Medicina;	1 M 0 F	1 Comerciante	1 São Sebastião (DF)
		Direito	0 M 1 F		
TOTAL	27 REPORTAGENS	41 CURSOS CITADOS	28 M 24 F 52 ALUNOS	20 PROFISSÕES CITADAS	15 LOCAL DE MORADIA

Na elaboração da tabela 2, os cursos de alta seletividade foram selecionados de acordo com os dados de demanda por vaga de cada subprograma do PAS, citados anteriormente.

Do total de 52 alunos citados nas reportagens, as origens escolares de 22 estudantes foram mencionadas, e dentre eles apenas 6 se formaram na rede de ensino público e conquistaram vaga em cursos concorridos. Quanto os cursos de alta seletividade, foram escolhidos aqueles com maior número de concorrentes por vaga (PAS/UNB 2006-2016).

As matérias não tinham a rotina de mencionar as profissões dos pais entrevistados, o que ocasionou um número baixo de profissões citadas. No entanto, observa-se que no período 2013 a 2014, foram mencionadas profissões de pais, consideradas como menos prestigiadas (4) que envolvem trabalho braçal. Enquanto nos outros anos, se sobressaiu o número de profissões de pais consideradas imperiais (10), como afirma Vargas (2010).

Quanto a localização da moradia, observou a falta de menção nas reportagens sobre esse item. Mais da metade dos estudantes que citaram sua origem são oriundos de outros estados (10). Enquanto os demais, a metade (4) são moradores de regiões administrativas de maior renda no Distrito Federal, como Sudoeste, Lago Norte, Asa Sul. A outra metade (4) dos estudantes, são oriundos das regiões administrativas Taguatinga, Planaltina e São Sebastião.

Segundo os dados da CODEPLAN, referente ao estudo do Índice de Oportunidade Humana no Distrito Federal (2015), apontou dados alarmantes quanto ao nível de renda domiciliar média mensal. Apresentando valores em salário mínimo a região administrativa Sudoeste (DF) apresenta 17,71 salários mínimo, Plano Piloto (Asa Sul e Asa Norte) com 15,73 e Lago Norte (DF) com 14,83. Essas localidades são consideradas segundo o estudo como grupo de alta renda domiciliar, com rendimento acima de 10 mil reais (PDAD/DF, 2015).

Enquanto a região administrativa São Sebastião (DF) apresenta 3,92 salários mínimo de renda domiciliar média mensal, e Planaltina (DF) com 4,26 são classificadas como grupo média-baixa renda domiciliar, com rendimento variando entre 5 mil e 2,5 mil. Já a região administrativa Taguatinga (DF), tem 7,28 salários mínimo de renda domiciliar média mensal, caracterizada como grupo de média-alta renda domiciliar, com rendimento variando entre 10 mil e 5 mil reais. (PDAD/DF, 2015).

Diante dos dados, a concentração de renda é perceptível em algumas regiões administrativas em detrimento das outras. A diferença do nível de renda mensal domiciliar chega a dobrar, ao comparadas com as regiões com baixo nível de renda. Esse quadro de desigualdade da distribuição de renda, resulta em diferentes oportunidades como cita o estudo da CODEPLAN (2015):

> A renda distribuída de forma irregular entre as RAs resulta numa forte estratificação espacial em seu território, embora a diferença entre a maior renda domiciliar per capita (Lago Sul) tenha passado de 18 vezes (2013) para 16 vezes que a menor renda (Estrutural) em 2015 (PDAD/DF, 2015)

Seguindo com a análise de conteúdo, com base nas orientações de Bardin (2002), foi elaborado uma tabela com as unidades de contexto (UC) retiradas das falas dos estudantes, dos pais e também do corpo do texto jornalístico quando se refere ao estudante entrevistado. Abaixo pode-se observar como ficou a organização das unidades de contexto, separadas e organizadas com suas categorias semelhantes:

TABELA 3. Referente a reportagens do período de 2003 a 2017, pesquisadas pelo filtro: "Aprovados PAS", na plataforma virtual do Correio Braziliense, no mês de outubro de 2017. Foram selecionados alunos oriundos da rede pública de ensino, aprovados em cursos de alta seletividade na Universidade de Brasília, pelo Programa de Avaliação Seriada.

CATEGORIA	SUBCATEGORIA	UNIDADE DE CONTEXTO	F
1. FAMÍLIA	1.1 Influência/ Incentivo	"Me deram muita força, acreditaram em mim"	3
		- Primeiro da família a ingressar na universidade federal	1
2. ESCOLA	2.1 Valor	Orgulho da minha escola, que me incentivou muito"	1
	2.2 Professores	- Incentivo dos professores	3
3. ESFORÇO ESCOLAR/ ÊXITO ESCOLAR	3.1 Rotina de estudo	- "Estudava demais"	3
	3.2 Cursos/ Concursos	- Ganhou concurso de redação	1
		- Entrou no cursinho	1
		- Cursinho gratuito	1
		- Aula de idioma	1
4. PROJETOS	4.1 Emprego	- Atuar na área de cirurgia geral ou medicina intensiva	1
5. ESCOLHA DO CURSO	5.1 Diferencial	"Fazer a diferença na vida das pessoas"	1
6. COTAS	6.1 Cotas sociais	- Se inscreveram pelo sistema de cotas sociais	2
SUBTOTAL			19

A tabela foi organizada em categorias, subcategorias, em que as unidades de contexto foram classificadas quanto a semelhança entre si e anexada nas categorias e subcategorias adequadas. O número de repetição das UC, ou a relação com sentido semelhante com outras frases

encontradas nas reportagens foram acrescentadas, na frequência (F). Esse processo de classificação e agregação prévia, finaliza a fase de codificação (BARDIN, 2002).

4.3 - CATEGORIZAÇÃO

Seguinte ao processo de codificação, a categorização envolve duas fases: o inventário e a classificação. Consiste na separação dos elementos e a classificação em categorias, buscando uma organização entre os elementos, em que se agrupem aqueles com sentido semelhantes. Dessa forma, a categorização sintetiza os dados brutos e os exibem de forma simplificada (BARDIN, 2002).

Efeito do processo da categorização, classificou-se as categorias em decorrência da assimilação das unidades de conceitos semelhantes, separadas nas subcategorias que compreendem as categorias terminais, como denomina Bardin. Em prol da qualidade das categorias, fundamentou-se nos critérios da boa categoria, que inclui: a exclusão mútua; a homogeneidade; a pertinência; a objetividade e a fidelidade e a produtividade (BARDIN, 2002, p.120).

A partir do tema da pesquisa, estudantes das classes populares aprovados em cursos de alta seletividade pelo Programa de Avaliação Seriada (PAS) na Universidade de Brasília, também das questões elucidadas acerca do tema e do levantamento teórico (capítulo 1 e 2), emergiram as categorias *a priori*.

Na fase da codificação, no levantamento dos dados brutos observou-se que não constam na base de dados da plataforma digital do Correio Braziliense, reportagens que tratem do tema da pesquisa a partir do ano 1996 a 1998. Assim, foram codificadas as reportagens a partir do ano 1999 a 2017, como foi apresentado na Tabela 2.

Observa-se que a Tabela 3 está dividida em seis categorias. As categorias listadas *a priori* foram: Família; Escola; Esforço Escolar/Êxito Escolar; Projetos Futuros e Escolha do Curso, emergiram no contato com levantamento teórico. Obedecendo os critérios da pertinência, elencou as categorias que emergiram da codificação das reportagens e que estão ligadas ao tema da pesquisa e a questão da pesquisa, nessa perspectiva, a autora pontua:

> Uma categoria é considerada pertinente quando está adaptada ao material de análise escolhido, e quando pertence ao quadro teórico definido. Na pertinência (pertinens: que diz respeito a, relativo a ...) há uma ideia de adequação ótima. O sistema de categorias deve refletir as intenções da investigação (BARDIN, 2002, p.120).

Dessa forma, das falas dos estudantes e informações expostas sobre os estudantes nas vinte e sete reportagens descritas e seguindo a análise do método de Bardin (2002), emergiram também nova categoria: Cotas Sociais. Dando sequência ao processo de categorização, concomitante a fase da descrição analítica (BARDIN, 2002), as categorias foram operacionalizadas. Em cada categoria foram citadas a(s) sua(s) subcategorias:

Categoria 1. Família – Essa categoria remete ao peso da influência ou/e incentivo da família nas decisões referente ao prolongamento dos estudos, bem como ao investimento econômico nesse processo.

Categoria 2. Escola – Essa categoria diz respeito ao valor simbólico que o estudante tem sobre ela, sobre o papel desempenhado pelos professores.

Categoria 3. Esforço Escolar/ Êxito Escolar – Compreende as falas referente a rotina de estudos, e dos cursos realizados, referente ao peso da dedicação e do empenho.

Categoria 4. Projetos – Essa categoria apresenta os projetos que foram citados, quanto a opção de atuação no mercado de trabalho.

Categoria 5. Escolha do curso – Essa categoria está associada aos fatores que fomentaram a escolha do curso, como experiência com a área, identificação com o curso ou a possibilidade de atuar numa profissão prestigiada socialmente (Diferencial).

Categoria 6. Cotas – Com apenas uma subcategoria: Cotas Sociais. Essa categoria elenca os alunos que mencionam o ingresso na universidade por meio das cotas.

4.4 - INTERPRETAÇÃO INFERENCIAL

Após a categorização dos dados, convêm desvelar os dados. De acordo com Bardin (2002), a fase de interpretação inferencial significa a fase das deduções lógicas, com objetivo de responder as questões problemas levantadas. A autora salienta que essa fase:

> [...] tem por finalidade efetuar as deduções lógicas e justificadas, referentes à origem das mensagens tomadas em consideração (o emissor e o seu contexto, ou eventualmente, os efeitos dessas mensagens). O analista possui à sua disposição (ou cria) todo um jogo de operações analíticas, mais ou menos adaptadas à natureza do material e à questão que procura resolver. (BARDIN, 2002, p.42)

Diante disso, as perguntas que fomentaram essa pesquisa buscam compreender: quais os elementos se destacam, segundo a fala dos estudantes, ou atribuído objetivamente a fala dos estudantes pelos jornalistas, no processo de acesso a cursos de alta seletividade na UnB, por meio do PAS, no período 1996 a 2017? E como a desigualdade social é representada ou não no conteúdo das reportagens?

Das reportagens selecionadas, foram colhidas apenas informações referente ao estudante, envolvem tanto as falas dos pais ou familiares, e informações descritas pelo repórter sobre o indivíduo, como a fala do próprio estudante.

A pesquisa possui característica histórico-processual, pois acompanha matérias sobre o Programa de Avaliação Seriada, desde da sua implementação. No decorrer dos anos foram constatados a mudança de perspectiva nas reportagens referente ao tema. Nos anos iniciais do PAS, 1996 a 1998 não foram encontradas reportagens acerca de alunos aprovados pelo programa. Vale ressaltar que a avaliação ocorre no final de cada série do ensino médio, o que leva três anos para sua finalização e seleção dos aprovados. Diante disso, o programa implementado em 1996, teve suas primeiras turmas em 1999.

Cabe ressaltar que o estudo possui limitações quanto ao acesso aos dados demográficos dos estudantes apresentados nas matérias; a pesquisa lida com reportagens e processo seletivo brasiliense, nesse caso encontraram dados da população em questão. Salvo alunos de outros estados inscritos no processo seletivo de Brasília.

Diante das reportagens, foi possível constatar a ausência de alunos das classes populares aprovados em cursos de alta seletividade, sendo representados na mídia (impressa) no período de 1999 a 2013. Compreender esse cenário, implica em entender o contexto social, político e econômico.

Nos primeiros anos de implementação do PAS, foi concomitante a mudanças no cenário político, fase de elaboração e implementação de novas políticas afirmativas, como a política de cotas para negros, alvo de muita rejeição por parte dos candidatos do vestibular e PAS. A Universidade de Brasília foi a primeira a implementar a política, em 2004.

O período compreende também o governo do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (2003 a 2011), o qual pregava a inclusão social e importância da educação para todos. Esse governo foi marcado por convênios educacionais e programas com intuito de democratizar a educação básica, e expandir a educação superior.

Os elementos que compreendem as categorias, fazem alusão as condicionantes mais citadas nas reportagens. Segundo as falas dos 6 estudantes das classes populares (oriundos da rede pública de ensino), esses elementos foram fundamentais para lograr a aprovação nos cursos de alta concorrência na UnB pelo PAS. Cabe então depreender qual foi a condicionante citada com maior frequência.

Diante dos dados apresentados na Tabela 3, a categoria 1. Família, na sua subcategoria: 1.1 Influência ou incentivo com (2) unidades de contexto, na (UC) “Me deram muita força, acreditaram em mim” apresentou 3 (F) menções por parte dos alunos. A categoria 2. Escola, e sua subcategoria: 2.2 Professores com (2) unidades de contexto, na (UC) “Incentivo dos professores”, apresentou 3 (F) alusões por parte dos alunos. E na categoria 3. Esforço Escolar e Êxito Escolar, na sua subcategoria: 3.1 Rotina de estudos, com (1) unidade de contexto na (UC) “Estudava muito”, apresentou 3 (F).

Pode-se inferir que o incentivo da família, dos professores e a rotina de estudos pesada foram elementos mais citados como fomentadores da conquista da vaga de cursos de alta seletividade, na Universidade de Brasília pelo PAS por parte dos alunos oriundos da rede pública de ensino.

No entanto, vale indagar que aliado a esses fatores, as mudanças nas políticas afirmativas educacionais, como as cotas raciais, cotas sociais também provocaram um aumento do ingresso dos estudantes das classes populares no ensino superior, mesmo que de maneira tímida (RISTOFF, 2014).

Os seis estudantes das classes populares aprovados no PAS em cursos concorridos, não apontaram nas suas falas acerca de estágio ou contrato de trabalho alternativo para auxiliar na renda familiar. O que demonstra que, a maior parte do seu tempo foi dedicado aos estudos, como foi apontado na frequência de repetição das unidades de contexto, como uma das mais repetidas entre as demais: "Estudava demais". Validando que, o tempo de investimento nos estudos é um fator determinante para a aprovação em cursos de alta seletividade.

Autores também cooperam (BROCCO; ZAGO, 2014) nesse ponto de vista, em seus estudos evidenciam que o prolongamento dos estudos dos indivíduos oriundos das classes populares implica na colaboração de elementos, como o incentivo familiar, investimento financeiro, apoio moral e também diversas experiências e motivações, de cada caso particular. Ressalta-se a importância do papel do professor na transmissão do ensino de qualidade realizado na sala de aula como um dos aspectos que fornece base para a continuidade dos estudos (PIOTTO; ALVES, 2011).

No cenário geral de 52 alunos ingressos em cursos de alta seletividade, entrevistados e exibidos nas 27 reportagens do Correio Braziliense, no período 1999 a 2017, apenas 6 são oriundos da rede pública de ensino. Não foi mencionado nas reportagens alunos bolsistas. Esse dado demonstra que a abertura para entrada na universidade federal ainda é seletiva e desigual, principalmente a cursos mais concorridos, reforçando a teoria de Bourdieu:

> Observam-se no nível do ensino superior em que os estudantes oriundos das classes populares são crescentemente relegados para as faculdades de letras e ciências ou para as formações de curta duração com matiz técnico, enquanto os estudantes originários da classe dominante dirigem-se as *grandes écoles*, para a faculdade de medicina e, em caso de reduzido sucesso escolar, para as *petites écoles* de comércio e gestão (BOURDIEU, 2008, p.134).

No que toca o sucesso escolar, os alunos proferem um discurso alicerçado no esforço pessoal, ou esforço escolar, presente nas falas: "A maior pressão partia de mim mesma, eu estudava muito. Foi cansativo, mas eu precisava saber que fiz tudo o que podia"; "passei por muita

pressão, porque o curso que escolhi é um dos mais disputados", demonstrando que a conquista dessa vaga dependesse só dele. No entanto, outros elementos influenciam nessa conquista e estão fora do controle desses estudantes, provém de circunstâncias que não dependem da vontade pessoal.

Os repertórios desses estudantes também evidenciam a descrença em relação a aprovação: "Imagina que iria demorar uns 10 anos [...]"; "Achava que meu esforço não era suficiente" o que demonstra a baixa auto estima em relação ao seu nível de estudo e receio em frente a exames concorridos e com alta taxa de eliminação. Zago (2006) ressalta que essa descrença na aprovação na universidade, é encarado como um acontecimento inevitável. Bourdieu (2008) explica que esse processo está intimamente ligado com a relegação, "em que os relegados colaboram para sua própria relegação" (2008, p.149) ou seja, diante da sua situação social e econômica encaram o ingresso na universidade como algo impossível, acabam de aceitar sua situação, e se excluem.

E dentre esses alunos, um mencionou a igualdade entre ele e seus novos colegas universitários: "Lá dentro somos todos iguais". Essa frase denota total ignorância acerca das desigualdades sociais, que refletem em hierarquias educacionais dentro da universidade. A falta de conhecimento sobre os jogos sociais, permite que esses alunos caiam na *allodoxia* depositando a esperança de mudança social no seu diploma "valorizado" e não encaram a "verdade objetiva de sua posição e de seus diplomas" (BOURDIEU, 2008, p.149).

No encalço do debate sobre eliminação pode-se ligar ao termo adestramento dos sujeitos, pois esses precisam aceitar as regras do jogo social em especial os alunos da rede pública de ensino, para ter acesso ao ensino superior. Em luz dos dados apontados, muito dos alunos da escola pública parecem ter um fator determinante em sua fala, transparece que eles precisam ser: seja bonzinho, não questione o sistema, o que está intimamente ligado com a "violência doce" elucidado por Bourdieu.

Nesse cenário, a propagação dos jogos de interesse, bem como da desigualdade social não é um bom negócio para a indústria cultural, que intenta neutralizar ao máximo os problemas sociais. A mídia (impressa) apresenta com destaque os alunos que ingressaram em cursos concorridos

na UnB, no corpo do texto respostas sobre rotina de estudo pesada e frases ligadas ao "Esforço recompensado" ou enquetes como o "Sucesso na rede pública" são encontradas. No intuito de valorizar o papel da escola, as reportagens analisadas (Sucesso na rede pública; A conquista na rede pública; A força de uma escola, entre outras), utilizam de enunciados que chamem atenção para a importância da escola. No corpo da reportagem, encontra-se respostas dos diretores e professores da rede de ensino pública, no intuito de justificar o sucesso dos estudantes por meio do trabalho conjunto entre ambos.

Na análise das reportagens, destacou-se a fala do estudante Pedro Henrique, ex aluno de colégio particular, ressaltou que: "[...] A pessoa tem que saber estudar direito" o que é uma boa representação do que é capital cultural, ou seja, as aprendizagens implícitas têm peso, o como se deve estudar, se portar, não se aprende na sala de aula.

O sucesso ou êxito escolar denominado por vezes como "dom" ou "aptidão", diante dos dados exibidos nessa pesquisa, em relação aos alunos das classes populares denota que o êxito escolar é majoritariamente resultado da rotina de estudo, influência ou incentivo da família e dos professores. Ou seja, depende do tempo investido em estudo aprofundamento do capital cultural; incentivo da família que tem peso na formação do *habitus primário*, transmissão da herança cultural e o incentivo dos professores. Diferente do discurso difundido pela escola, que justifica o insucesso escolar dos estudantes pela falta de dom ou aptidão. No entanto o êxito escolar é resultado de "investimento em tempo e em capital cultural" (BOURDIEU, 1998).

Bourdieu complementa que: "Mais que diplomas obtidos pelo pai, mais mesmo do que o tipo de escolaridade que ele seguiu, é nível cultural global do grupo familiar que mantém a relação mais estreita com o êxito escolar da criança" (BOURDIEU, 1998, p.42).

Com o passar dos anos, as políticas afirmativas vêm aumentando o número de vagas para esse público excluído socialmente, demonstrando sua importância para no cenário das desigualdades de acesso no ensino superior. O PAS em comemoração dos 20 anos de aniversário, propôs um projeto de mudanças em prol do fortalecimento do programa. Uma das propostas consiste no aumento para 50% das vagas da universidade serem por meio dessa avaliação seriada. O

programa já destina vagas para cotas de negros e cotas para escolas públicas, chegando a reservar quase metade das vagas disponíveis para os alunos cotistas (CESPE/UNB, 2016).

Apesar do aumento das implementações de políticas públicas no setor educacional, não significa na inclusão efetiva dos alunos das classes desfavorecidas (RISTOFF, 2014). Necessário que essas políticas agem concomitante a "estratégias de minimização das desigualdades acumuladas pelos estudantes nos anos escolares [...]" (LAYLA, 2013).

Desigualdades sociais e econômicas colaboram para atrasar o ingresso no ensino superior, o que implica na distorção idade série. O PAS alega nos seus objetivos a aproximação do ensino básico com o ensino superior, na promoção da continuidade dos estudos. Todavia o programa tem beneficiado alunos da rede privada, oriundos das classes dominantes, com vantagens culturais e econômicas convertidas em vantagens educacionais. O PAS menciona em seus objetivos a fomentação da qualificação do ensino médio, o que não é visível a todos. Alunos oriundos da rede de ensino público precisam se desdobrar para preencher o vácuo do ensino precário que lhe foi ofertado ou aceitar sua relegação social.

Diante da igualdade de acesso, a concorrência para ingressar na universidade é alta. Pode-se constatar que o PAS no decorrer dos anos de execução (1996-2017) beneficiou majoritariamente alunos da rede privada, os dados da presente pesquisa apontam que no total de 52 alunos mencionados nas 27 reportagens, apenas 22 estudantes foram citados a origem escolar e dentre eles 16 são oriundos da rede de ensino privado, um número não tão expressivo mas apresenta vantagem em relação aos 6 estudantes da rede de ensino público que ingressaram em cursos concorridos na UnB.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa na mídia (jornal) sobre o repertório dos estudantes da rede pública de ensino, aprovados em cursos de alta seletividade pelo Programa de Avaliação Seriada na Universidade de Brasília, pretende contribuir na área Sociologia da Educação, na discussão sobre o acesso ao ensino superior em um cenário de novos processos seletivos como PAS.

Consoante aos resultados da pesquisa, pode-se afirmar que a acesso a cursos de alta seletividade (parâmetro PAS 2006 a 2016) como Medicina, Direito, Psicologia, Engenharia Civil implica em nível de capital cultural e capital econômico. Indivíduos não concorrem com o mesmo nível domínio do conteúdo solicitado nos exames, logo o acesso é dado a todos, mas os meios não.

Os dados do estudo apontam que outras instâncias colaboram para a aprovação dos alunos da rede pública em cursos concorridos, como a família; incentivo de professores e também a auto motivação, ou "muito estudo". Logo, a aprovação implica em uma variedade de instâncias e não no "dom" ou "aptidão" do estudante, ideologia pregada pela escola.

As obras de Bourdieu, foram fundamentais para investigar a fundo os mecanismos de consagração da cultura dominante. As instituições socializadoras, Escola e Mídia, não são neutras e concorrem para manutenção das desigualdades sociais.

Em relação das notícias desses alunos, a mídia omite todo uma dinâmica das desigualdades sociais, favorecendo a visão do bom aluno, da boa escola e dos bons resultados. A mídia omite e neutraliza as questões pertinentes para a formação crítica e reflexiva do leitor, optando por veicular notícias sensacionalistas, visando lucro.

O tema estudado pode ser aprofundado em prol de melhores resultados e incentivar novas pesquisas sobre problemáticas do acesso a cursos de alta seletividade pelos alunos das classes populares, em vias de contribuir ao campo da sociologia da educação.

Diante disso, em vias de estudos futuros podemos investigar sobre: Os processos seletivos de ingresso na universidade pública, apresentados como meio de acesso democrático precisam ser

estudados e analisados no intento de ver seu real impacto no prolongamento dos estudos dos indivíduos das classes populares; pesquisar também, acerca da representação desses alunos na mídia. Pesquisas nessa vertente poderiam contribuir para compreender mais sobre os mecanismos de reprodução das desigualdades sociais instalados nessas instituições sociais. O próprio estudo sobre o repertório de estudantes da rede pública, sobre os fatores que contribuíram para aprovação, poderia entrevistar os 6 alunos (apresentados na mídia impressa) que lograram vagas em cursos de alta seletividade, e constatar se a obtenção (ou não) do diploma contribuiu para a melhora da qualidade de vida, ou mudança de classe social.

PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

Pensar nos projetos e perspectivas profissionais me leva a rememorar todas as situações e escolhas que me orientaram a chegar aqui. A escolha do curso surgiu do desejo de contribuir socialmente para a formação dos indivíduos, e da vontade e desejo de ensinar que carrego desde criança. A pedagogia não é somente uma profissão e sim um exercício permanente. Em busca de uma prática educativa transformadora, uma pedagogia da autonomia, como Paulo Freire considera, uma pedagogia fundamentada na ética, e no respeito a autonomia do estudante, e a partir dela pensar a minha prática como pedagoga atenta ao social que cerca a formação do homem.

Pretendo lograr uma vaga como professora na Educação Básica, com intuito de contribuir socialmente e mediar o conhecimento na formação dos estudantes. Tive experiência na área da educação infantil e me identifiquei profissionalmente. A busca por mais conhecimento e aperfeiçoamento profissional são fundamentais na carreira pedagógica, dessa forma pretendo também seguir a carreira acadêmica.

O ingresso no mestrado é uma etapa que almejo, e tentarei após a conclusão da graduação. A continuidade dos estudos e aprofundamento, em especial os que tangem a área da sociologia são fundamentais para pensar nos mecanismos de desigualdade dentro da educação brasileira, bem como pensar em meios para diminuí-los. Pretendo dar continuidade a trajetória acadêmica e ingressar no doutorado, e futuramente me tornar uma pesquisadora na área da sociologia da educação.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas.** São Paulo: Perspectiva, 2013.

BOURDIEU, Pierre. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afranio M. (orgs.). **Escritos de educação.** 4. Ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 251 p. (Coleção Ciências sociais da educação).

BOURDEIU, Pierre. **A Distinção: crítica social do julgamento.** São Paulo: Edusp; Porto Alegre, RS: Zouk, 2008. 560 p.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982. 238 p.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. 322 p.

BOURDIEU, Pierre. **Sobre a televisão: seguido de a influencia do jornalismo e os jogos olímpicos.** Rio de janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997**.** 143 p.

BOURDIEU, Pierre. **Lições da Aula: aula inaugural proferida no College de France em 23 de abril de 1982.** São Paulo: Ática, 1988. 63 p.

BARDIN, Laurence. **El análisis de contenido.** 3. Ed. Madrid: Akal, 2002. 182 p.

CESPE. Programa de Avaliação - PAS. **Universidade de Brasília**. Disponível em <http://www.cespe.unb.br/pas/PAS_oque_principios.aspx>. Acesso em: 20 set. 2017.

CESPE. Demanda por vaga PAS, trênio 2014 a 2016. **Universidade de Brasília**. Disponível em < http://www.cespe.unb.br/pas/arquivos/PAS_2014_3%20-%20DEMANDA.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2017.

LAHIRE, B. **O sucesso escolar nos meios populares: as razoes do improvável.** São Paulo: Ática, 1997.

PIOTTO, Débora Cristina. Universitários de camadas populares em cursos de alta seletividade: aspectos subjetivos. **Rev. bras. orientac. prof**, São Paulo, v. 11, n.2, p.229-242, dez. 2010. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167933902010000200008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 16 set. 2017.

PORTES, Écio Antônio. Trajetórias escolares e vida acadêmica do estudante pobre da UFMG: um estudo a partir de cinco casos. Tese de doutorado - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2001, cap. 2. Disponível em <

http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/FAEC-84NQZ9/2000000028.pdf?sequence=1 >. Acesso em: 20 out. 2017.

PIOTTO, Débora Cristina; ALVES, Renata Oliveira. Estudantes das camadas populares no ensino superior: qual a contribuição da escola? **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v.15, n.1, jan/jun 2011: 81-89. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141385572011000100009&lang=pt >. Acesso em: 16 set. 2017.

PIOTTO, Débora Cristina. Aspectos psíquicos de trajetórias escolares prolongadas nas camadas populares. **30º Reunião anual da ANPEd**, 2007. Disponível em: <http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt20-3502-int.pdf >. Acesso em: 20 out. 2017.

RISTOFF, Dilvo I. O novo perfil do campus brasileiro: uma análise do perfil socioeconômico do estudante de graduação. **Avaliação,** Campinas: Sorocaba, SP, v.19, n.3, p.723-747, nov.2014. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141440772014000300010>. Acesso em: 19 set. 2017.

RISTOFF, Dilvo I. **Perfil socioeconômico do estudante de graduação**: uma análise de dois ciclos completos do Enade (2004 a 2009). Rio de Janeiro Flacso/Brasil – Cadernos do GEA, n. 4, jul./dez. 2013. Disponível em <http://flacso.redelivre.org.br/files/2015/03/Caderno_GEA_N4.pdf>. Acesso em: 20 out. 2017.

NIEROTKA, Rosileia Lucia; TREVISOL, Joviles Vitório. Os jovens das camadas populares na universidade pública: acesso e permanência. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v.19, n.1, p. 22-32, jan./jun. 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141449802016000100022&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 12 set. 2017.

ZAGO, Nadir. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. **Revista Brasileira de Educação**, v.11, n.32, p. 226-237, maio/ago. 2006. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n32/a03v11n32.pdf> Acesso em: 19 set. 2017.

BROCCO, Ana Karina; ZAGO, Nadir. Condição do estudante de camadas populares no ensino superior. **X ANPED SUL**, Florianópolis, out. 2014. Disponível em <http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/776-0.pdf> Acesso em: 19 set. 2017.

CONAE. Documento final, 2010. Disponível em <http://conae.mec.gov.br/images/stories/pdf/pdf/documetos/documento_final_sl.pdf>. Acesso em: 20 out. 2017.

VARGAS, Hustana Maria. Aqui é assim: tem curso de rico pra ficar rico e curso de pobre para continuar pobre. **33º Reunião anual da ANPEd**, 2010. Disponível em:

<http://33reuniao.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT14-6828--Int.pdf>. Acesso em: 20 out. 2017.

VARGAS, Hustana Maria; PAULA, Maria de Fátima de. Novas fronteiras na democratização da educação superior: o dilema trabalho e estudo. **34º Reunião anual da ANPEd**, 2011. Disponível em: <http://www.untref.edu.ar/raes/documentos/raes_3_depaula.pdf >. Acesso em: 20 out. 2017.

SETTON, Maria da Graça Jacinto. Indústria Cultural: Bourdieu e a teoria clássica. **Comunicação & Educação**, São Paulo, (22): p. 26 a 36, set./dez. 2001. Disponível em <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36993/39715>. Acesso em: 20 out. 2017.

SETTON, Maria da Graça Jacinto. Um novo capital cultural: pré-disposições à cultura informal nos segmentos com baixa escolaridade. **Educ. Soc**., Campinas, vol. 26, n. 90, p. 77-105, jan./abr. 2005. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/%0D/es/v26n90/a04v2690>. Acesso em: 01 out. 2017.

EZEQUIEL, Vanderlei "O marketing da responsabilidade social e a transformação das "questões sociais" em espetáculo" In: Coelho, Cláudio; Castro, Valdir**. Comunicação e sociedade do espetáculo**. São Paulo: Paulus, 2006.

SOUZA, Juliano de; MEDEIROS, Cristina C. C.; MARCHI JÚNIOR, Wanderley. Escola e mídia em uma perspectiva crítica: as contribuições de Pierre Bourdieu. **Atos de Pesquisa em Educação – PPGE/ ME FURB**, v.8, n.1, p. 8-29, jan./abr. 2013. Disponível em <http://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/viewFile/3658/2272>. Acesso em: 01 out. 2017.

JORNAL CORREIO BRAZILIENSE. Brasília. Reportagens Aprovados PAS, 1999 a 2017.Disponível em < http://buscacb.correiobraziliense.com.br>. Acesso em out. 2017.

BRASIL. MEC. **Lei nº 12.711**, de 29 de agosto de 2012 (Lei de Cotas: dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico d e nível médio).

ROCHA, F. E. de C.; ALBUQUERQUE, F. J. B. de; MARCELINO, M. Q. dos S.; DIAS, M. R.; PINHEIRO, J. DE Q. **Aplicação da análise de conteúdo na perspectiva de Bardin em uma aproximação avaliativa do Pronaf-PB.** Planaltina - Distrito Federal: Empraba Cerrados, 80 páginas, 2008. Disponível em <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/571837/aplicacao-da-analise-de-conteudo-na-perspectiva-de-bardin-em-uma-aproximacao-avaliativa-do-pronaf-pb> Acesso em 16 set. 2017.

GDF - CODEPLAN. Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD/DF. Distrito Federal, 2015. Disponível em: <http://www.codeplan.df.gov.br/images/CODEPLAN/PDF/pesquisa_socioeconomica/pdad/2016/Apresentacao_PDAD_Distrito_Federal_2015.pdf>. Acesso em 02 nov. 2017

BRASIL. Lei n. 9.394. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso: 9 nov. 2017.

CESPE. Universidade de Brasília – Programa de Avaliação Seriada (PAS). Disponível em < http://www.cespe.unb.br/pas/PAS_oque_principios.aspx>. Acesso: 9 nov. 2017.

BORGES, José Leopoldino das Graças; CARNIELLI, Beatrice Laura. Educação e estratificação social no acesso à universidade pública. Cadernos de Pesquisa, v.35, n. 124, p.113-139, São Paulo, jan./abr. 2005. Disponível em < http://www.scielo.br/pdf/cp/v35n124/a0735124.pdf >. Acesso: 30 out. 2017.

CESAR, Layla. Mecanismos de seleção para o ensino superior desigualdade educacional: um estudo sobre o PAS e o vestibular UnB. Dissertação de Mestrado. Disponível em: < http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/14205/1/2013_LaylaJorgeTeixeiraCesar.pdf>. Acesso: 14 nov. 2017.

ALVES, Maria; SOARES, José; XAVIER, Flávia. Índice socioeconômico das escolas de educação básica brasileiras. **Ensaio: avaliação política pública educacional**, Rio de Janeiro, v.22, n.84, p. 671-704, jul./set. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v22n84/a05v22n84.pdf >. Acesso: 25 nov. 2017.